

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN
MESTRADO EM DESIGN

**DESIGN NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O
ARTESANATO NO AMAPÁ.**

**DESIGN IN THE UNIVERSITY EXTENSION: A CONTRIBUTION TO CRAFTS IN
AMAPÁ**

**DISEÑO EM LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: UN APORTE A LA ARTESANÍA
EN AMAPÁ**

LAYZA RAVENA MEDEIROS E MEDEIROS

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a MARLI TERESINHA EVERLING

Joinville, SC

2023

LAYZA RAVENA MEDEIROS E MEDEIROS

**DESIGN NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O
ARTESANATO NO AMAPÁ.**

**DESIGN IN THE UNIVERSITY EXTENSION: A CONTRIBUTION TO CRAFTS IN
AMAPÁ**

**DISEÑO EM LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: UN APORTE A LA ARTESANÍA
EN AMAPÁ**

Relatório Técnico apresentado ao
Programa de Mestrado Profissional em
Design da Universidade da Região de
Joinville. Orientadora Prof^a. Dr^a. Marli
Teresinha Everling

Joinville, SC

2023

Catálogo na publicação pela Biblioteca Universitária da Univille

M488 d	<p>Medeiros, Layza Ravena Medeiros e Design na extensão universitária: uma contribuição para o artesanato no Amapá / Layza Ravena Medeiros e Medeiros ; orientadora Dra. Marli Teresinha Everling. – Joinville: UNIVILLE, 2023.</p> <p>107 p. : il.</p> <p>Relatório técnico (Mestrado em Design – Universidade da Região de Joinville)</p> <p>1. Artesanato. 2. Extensão universitária – Amapá. 3. Desenho (Projetos). I. Everling, Marli Teresinha (orient.). II. Título.</p> <p>CDD 745.5</p>
--------	--

Termo de Aprovação

“Design na Extensão Universitária: Uma Contribuição para o Artesanato no Amapá”

por

Layza Ravena Medeiros e Medeiros

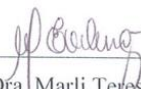
Banca Examinadora:

Profa. Dra. Marli Teresinha Everling
Orientadora (UNIVILLE)

Prof. Dr. Roberto Saraiva Kahlmeyer Mertens
(UNIOESTE)

Prof. Dr. Luiz Melo Romão
(UNIVILLE)

Trabalho de Conclusão julgado para a obtenção do título de Mestre em Design, aprovado em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Design – Mestrado Profissional.



Prof. Dra. Marli Teresinha Everling
Orientadora (UNIVILLE)



Prof. Dr. Danilo Corrêa Silva
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Design

Joinville, 09 de maio de 2023.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a luz divina que me guia, e ao meu companheiro de Jornada Paulo César, em seguida aos meus amados filhos, Isadora, Bola e Bianca por terem sido compreensivos, fortes e companheiros neste período em que a maternidade, a cultura, a vida em família, os cuidados da casa, o trabalho e o estudo foram o meu maior desafio.

Sou grata a minha mãe, Mary, a minha avó Joana e minhas irmãs, Gerusa, Lana e Vitória por me fortalecerem diante dos desafios que tive ao longo desta jornada. Ao meu corpo que mesmo diante da solidão, dores físicas e espirituais me manteve lúcida e em pé.

Agradeço a todos envolvidos neste projeto, aos estudantes que aceitaram participar como voluntários desta pesquisa e contribuir com todas as etapas do projeto de extensão, aos artesãos que durante toda jornada de pesquisa me permitiram aprender e ensinar e aos professores do curso de Tecnologia em Design. A minha estimada e fraterna orientadora, Marli Everling, que com muita leveza, me possibilitou além do conhecimento acadêmico, companheirismo, paciência, empatia sensibilidade e muito carinho.

Por fim, mas não menos relevante, agradeço a todos os meus professores do mestrado bem como os seus artigos científicos, e aos meus amigos, Marineide Pereira de Almeida, Victor Aguiar, Rosângela Alves e Leilane Reis e Marcilio Lira, por terem me dado suporte nos momentos em que mais precisei de foco para me manter no mestrado. Amo vocês!

RESUMO

No presente trabalho é considerado artesanato tudo que é confeccionado a mão e deliberadamente representa a cultura de um determinado povo. O design, por outro lado, usa de suas estratégias centradas nos seres humanos e na sustentabilidade para gerar inovação. Objetiva-se a partir da pesquisa, “Implementar um projeto de extensão para preservação e visibilidade do artesanato do Amapá utilizando estratégias de design”. Além disso, a pesquisa apresenta, como objetivos específicos: (I) identificar conceitos design e extensão universitária tendo em vista o artesanato do estado; (II) investigar possibilidades relacionadas ao design e ao artesanato em um proposta de extensão; e por fim, (III) implementar um projeto de um evento extensão universitária a partir das descobertas. A abordagem metodológica utiliza o duplo diamante configurado em “descobrir”, “definir”, “desenvolver” e “entregar”. O resultado consistiu no planejamento, condução e relato de projeto de extensão baseado nas descobertas obtidas por meio da pesquisa.

Palavras- Chave: Artesanato. Design para Inovação Social, Amapá, Extensão Universitária.

ABSTRACT

In this study everything that is handcrafted and deliberately representing the culture of a certain people is considered handicraft. Design, on the other hand, uses its human-centered and sustainability strategies to generate innovation. The objective of this research is to “Implement an extension project for the preservation and visibility of handicrafts in Amapá using design strategies”. In addition, the research presents, as specific objectives: (I) Identify concepts of design and social innovation, University Extension and human-centered design that can contribute to handicrafts in Amapá; (II) Investigate culture and handicrafts in Amapá (III) Implement a university extension event project for the handicraft segment in Amapá. The methodological approach uses the double diamond method configured in discover, define, develop and deliver. The result consisted of planning, conducting and reporting an extension project based on the findings lost through the research.

Keywords: Handicraft. Design for Social Innovation, Amapá, University Extension.

RESUMEN

En el presente trabajo se considera artesanía todo lo que es artesanal y representa deliberadamente la cultura de un determinado pueblo. El diseño, por otro lado, utiliza sus estrategias centradas en el ser humano y de sostenibilidad para generar innovación. El objetivo de esta investigación es “Implementar un proyecto de extensión para la preservación y visibilización de las artesanías en Amapá utilizando estrategias de diseño”. Además, la investigación presenta, como objetivos específicos: (I) identificar conceptos de diseño y extensión universitaria en vista de la artesanía del estado; (II) investigar posibilidades relacionadas con el diseño y la artesanía en una propuesta de extensión; y finalmente, (III) implementar un proyecto de evento de extensión universitaria basado en los descubrimientos.

Palabras clave: Artesanía. Diseño para la Innovación Social, Amapá, Extensión Universitaria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema Duplo Diamond	13
Figura 2- Painel Semântico.....	16
Figura 3 - Participação em eventos Preliminares aos projetos de extensão.....	32
Figura 4 - Entrevista exploratória com os artesãos do município de Macapá.....	33
Figura 5 - Roteiro de entrevistas com gestores, mapa mental.....	35
Figura 6 - Roteiro de entrevistas com Artesãos, mapa mental.....	35
Figura 7- Mapa mental do roteiro das entrevistas com gestores do Sebrae.....	37
Figura 8 - Salas onde ocorre-se as atividades ações de cursos e capacitações no Sebrae-AP.....	38
Figura 9 - Participação no Fórum de Artesanato.....	39
Figura 10 - Metodologia Duplo Diamante do Design Council.....	42
Figura 11- Estrutura de temas.....	44
Figura 12 - Apresenta-se os objetivos e metas no qual guiou-se o projeto de extensão	45
Figura 13 - Cronograma do projeto de extensão.....	48
Figura 14 - Folder sobre as ações do projeto	49
Figura 15 – Caderno de anotações disponibilizado a todos os participantes do projeto.....	50
Figura 16- Folder digital sobre as ações com os acadêmicos	51
Figura 17 - Folder digital sobre as oficinas com os acadêmicos.....	52
Figura 18 - Abertura intitulada, Design para Inovação Social: Um Estudo Sobre o Artesanato no Amapá.....	53
Figura 19 - Palestra intitulada Identidade e Pertencimento.....	54
Figura 20 - Apresentação Prof ^a . Layza Ravena sobre o design e artesão amapaense.	54
Figura 21 - O seminário " Como Precificar Produtos"	56
Figura 22 - Seminário "Inovação social e sustentabilidade"	57
Figura 23 - Oficina de Precificação com o professor Vinicius Silva.....	58
Figura 24 - Oficina Elaboração de Imagem Comercial do Meu Produto. (<i>Canva</i>).....	59
Figura 25 - Condução da oficina "Desenvolvimento de loja virtual no <i>Instagram</i> ".....	60

Figura 26 - Condução da Oficina "Como tirar fotos de impacto"	61
Figura 27 - Folder digital via o grupo do whatsapp, intitulado, "Design e Artesanato.	62
Figura 28 - Condução da palestra "Design para inovação social: o artesanato como caminhos possíveis para sustentabilidade local".	63
Figura 29 - Condução da palestra "A visibilidade do Artesanato x Pertencimento"	64
Figura 30 - Alguns registros da oficina, "Como tirar fotos comerciais pelo celular"	66
Figura 31 - Registros realizados pelos artesãos durante a oficina.....	66
Figura 32 - Registros realizados durante a oficina de "Elaboração de Imagem Comercial do Meu Produto"	68
Figura 33- Algumas imagens criadas como resultado da oficina de "Elaboração de Imagem Comercial do Meu Produto.....	68
Figura 34 - Registros realizados durante a oficina de "Desenvolvimento de uma Loja Virtual no <i>Instagram</i> "	69
Figura 35- Registros realizados durante a oficina de "Precificação do Artesanato.....	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Roteiros das entrevistas com gestores e Artesãos.	33
Quadro 2- Roteiro da entrevista semiestruturada para gestora do Sebrae.	35
Quadro 3- Inscrição do Evento (Google Forms)	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 METODOLOGIA PROPOSTA	.10
1.1 CONTEXTO DA PESQUISA	14
2 CONTEXTUALIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	15
2.2 CULTURA DO AMAPÁ	17
2.3 CULTURA DO AMAPAENSE	21
2.4 DESIGN PARA INOVAÇÃO SOCIAL E ARTESANATO NO AMAPÁ	33
2.5 DESIGN X EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	88
3 PLANEJAMENTO DA CONDUÇÃO E RESULTADOS DA PESQUISA PRELIMINAR AO PROJETO DE EXTENSÃO.	31
3.1 PREPARAÇÃO DA PESQUISA.	31
3.2 ANÁLISE NA CASA DO ARTESÃO DO AMAPÁ.	32
3.3 ANÁLISE EM CAMPO NO SEBRAE	34
3.4 PREPARAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO	37
3.5 SELEÇÃO DE TEMAS PARA O PROJETO DE EXTENSÃO.	41
4 RELATO DA PREPARAÇÃO DA CONDUÇÃO E DOS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO.	44
4.1 AÇÕES DE PREPARAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO	45
4.1.1 A provação do projeto de extensão no colegiado de tecnologia em design na universidade do estado do amapá.	45
4.1.2 Aprovação do Projeto na Pró- Reitoria de Extensão	45
4.1.3 Convite para os colaboradores do Sebrae, Sete e Casa do Artesão.	45
4.1.4 Seleção de acadêmicos para o projeto de extensão	46
4.1.5 Inscrições para o público de artesãos.	47
4.2 CONDUÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO.	46
4.2.1 palestra e seminários	51
4.2.2 Oficinas	53
4.2.3 ações com os artesãos	61
4.2.4 Evento, Workshop: Design e Artesanato.	61

4.2.5 Palestras	62
4.2.6 Oficinas	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE A	77
APÊNDICE B.....	78
APÊNDICE C	81
APÊNDICE D	82
APÊNDICE E	83
APÊNDICE F	85
APÊNDICE G	86
APÊNDICE H	88
APÊNDICE I	90
APÊNDICE J	94
APÊNDICE K	104

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta ações para a comunicação e a visibilidade do artesanato do Amapá visando contribuir com sua preservação. A proposta utiliza estratégias de design tendo em vista o desafio dos artesãos da região de Macapá no estado do Amapá. Neste sentido, é válido considerar que existem vários desafios enfrentados nas comunidades de artesãos no Amapá, porém o mais relevante no atual momento está ligado ao fortalecimento do negócio e a autonomia para gerir o negócio próprio no que se refere na possibilidade de dar maior visibilidade aos produtos.

Dessa intenção derivou o problema central da pesquisa: Como conduzir ações universitárias orientadas para a valorização do artesanato do Amapá utilizando estratégias de design.

O objetivo primordial foi implementar um projeto de extensão com ênfase em estratégias de design para visibilidade do artesanato do Amapá. Os objetivos específicos foram: (I) identificar conceitos design e extensão universitária tendo em vista o artesanato do estado; (II) investigar possibilidades relacionadas ao design e ao artesanato em uma proposta de extensão; e por fim, (III) implementar um projeto de um evento extensão universitária a partir das descobertas.

A pesquisa se justifica pela ancestralidade da pesquisadora e seu vínculo com a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) com o docente do curso de Tecnologia em Design o que contribui para articulações relacionadas ao Ensino Pesquisa e extensão. A proposta possui relevância pela valorização do artesanato em nível local levando em conta um cenário em que todas as nações, em âmbito global, são desafiadas a responder ações em prol do desenvolvimento sustentável. Entende-se que o artesanato local se torna um agente para valorização e visibilidade da cultura deste povo, além da fonte de renda para muitas pessoas; sendo assim se faz necessário o encadeamento de vários atores para favorecer a gestão do negócio, entre eles as instituições de nível superior nas quais contribuem para a qualidade de vida das pessoas. Além disso, a proposta possui relevância social por buscar contribuir com a capacitação dos artesãos no uso do design em seus negócios, contribuindo assim com a qualidade de vida. Também se dá pela valorização da cultura do Amapá, e da visibilidade do seu bem simbólico, patrimônio esse que nutre a alma e dá sentido ao futuro dos que vivem no Amapá. Em sentido acadêmico, o

projeto se tornou importante por favorecer a socialização e construção de conhecimento de forma colaborativa entre a universidade e a comunidade. E para tanto, com esta pesquisa pretende-se realizar um projeto de extensão universitária voltado não somente para os artesãos do município de Macapá, mas para toda a comunidade e acadêmicos contribuindo para a capacitação de recursos humanos para o uso do design com ênfase social.

A proposta atende a critérios da área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade da Região de Joinville – PPGDesign/Univille, “Design e Sustentabilidade”, na medida em que está orientada para o segmento artesanal e para a sustentabilidade em suas dimensões sociais e ambientais. A pesquisa dialoga com a linha 1 “Processo de Produção e Design” por considerar “ações e repercussões do design na atribuição de valores culturais e sociais, objetivando o desenvolvimento de produtos e serviços sustentáveis” (PPGDESIGN/UNIVILLE, WEB). Ainda no âmbito do PPGDesign/Univille, a proposta está associada ao projeto de pesquisa “*Ethos: Design e Relações de Uso em Contexto de Crise Ecológica*” por articular o design com desafios sociais, comunitários e educacionais¹.

O objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS) com os quais o tema está alinhado é o “ODS 4 – Educação de Qualidade” tendo em vista que a proposta capacita estudantes do design para a atuação com questões sociais ao mesmo tempo em que, como proposta de extensão, atua com a translação do conhecimento da área do design para os artesãos. A proposta é apresentada sob a forma de relatório técnico (um dos formatos autorizados pelo PPG Design Univille) por priorizar a apresentação das atividades de desenvolvimento ao invés de uma aprofundada dissertação teórica.

Com os resultados produzidos na etapa de levantamento de informações o projeto de extensão a inserção do artesão considerou o cenário digital bem como a valorização do artesão, e a capacitação profissional trazendo visibilidade e consequentemente o fortalecimento do produto artesanal amapaense possibilitando a geração de renda e a inserção em novos mercados.

¹ Mais informações referentes ao PPGDesign/Univille estão no *link* https://universo.univille.br/mestrado_ppgdesign

Por fim, enfatiza-se a relevância científica do presente estudo que resultará em pesquisas decorrentes deste projeto de extensão universitária, tais como trabalho de conclusão de curso e artigos, nos quais serão relevantes fontes de informação para o mundo acadêmico fornecendo o desenvolvimento de outros trabalhos e reflexões científicas relacionados à pesquisa e extensão que no futuro poderá contribuir para profissionais da área de design, acadêmicos e da sociedade em questão.

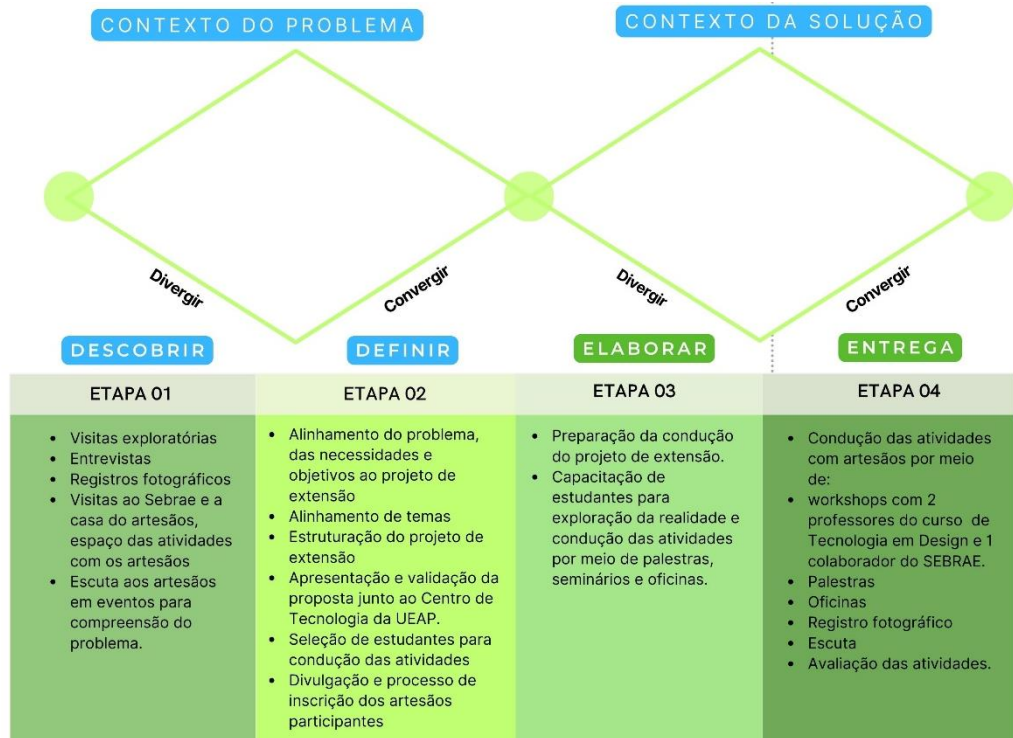
1 METODOLOGIA PROPOSTA.

A pesquisa é de natureza aplicada e com abordagem qualitativa; portanto, buscou-se produzir conhecimento para aplicação prática orientando-se para solução do problema. A metodologia iniciou com a revisão de literaturas, seguida por pesquisa de levantamento das necessidades por meio de visitas e entrevistas com representantes de organizações e com os artesãos. Utilizou-se observação direta, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas para melhor compreensão das necessidades e sistematização do problema.

Estes processos dialogam com a metodologia de design, o duplo diamante¹ que possui duas grandes fases (de onde vem o nome duplo diamante cujas fases neste projeto são “contexto do problema” e “contexto da solução”) e quatro etapas (“Descobrir”, “Definir”, “Elaborar” e “Entregar”) - detalhadas na figura 1. Os procedimentos técnicos foram estruturados de forma participativa onde os acadêmicos e pesquisadores da extensão atuaram como expositores e beneficiários da ação. Quanto a organização do projeto foi desenvolvido um esquema formal e sistemático do desenvolvimento da pesquisa em que foi traçado um roteiro que envolveu as quatro etapas da metodologia duplo diamante, como:

¹O Duplo Diamante foi estruturado pelo *British Council* para atuar com desafios relacionados a comunidades e espaços públicos. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-work/skills-learning/the-double-diamond/>.

Figura 1 – Esquema Duplo Diamond



Fonte: Primária, 2023.

Nas etapas 01 e 02 (primeiro diamante), centrou-se o contexto do problema; na primeira etapa do projeto foram realizadas visitas exploratórias, entrevistas, registros fotográficos, observações e reconhecimentos dos espaços onde ocorreu as atividades com artesãos no Sebrae e na Casa do Artesão. Foi possível participar e realizar eventos em ambos os lugares para coletar dados no intuito de caracterizar e compreender o problema da pesquisa.

Na segunda etapa da pesquisa ajustou-se os dados iniciais, tais como; problema, necessidades e objetivos aos critérios da extensão universitária, em seguida foi realizado o alinhamento dos temas identificados no levantamento. Posteriormente, estruturou-se o projeto e em seguida foi apresentado ao colegiado de Tecnologia em Design da Universidade Estadual do Amapá (UEAP). Na oportunidade foi realizado o convite aos professores para participar do projeto em questão; logo após de aprovado foi enviado à Pró-reitora de extensão da UEAP. Destaca-se que a proposta foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade da Região de Joinville

(Univille) em julho de 2022² sob parecer 55.503.931 protocolado na plataforma Brasil sob o número 57145222.7.0000.5366.

O segundo diamante (contexto da solução) incluiu as etapas três e quatro, nas quais na terceira etapa, iniciou-se o projeto de extensão intitulado, " As contribuições do Design para o Artesanato Amapaense". Estiveram presentes 04 docentes, 08 estudantes e 03 colaboradores; para incluir e capacitar os estudantes foram realizados 01 palestra, 03 dias de seminários com temas variados e 04 oficinas. Os seminários foram realizados para a exploração sobre a realidade e áreas do estudo com a finalidade de treiná-los para melhor aptidão das oficinas do workshop com os artesãos.

Na quarta e última etapa do projeto de extensão, iniciou-se um evento-workshop com os artesãos no qual participaram 08 beneficiados, 08 estudantes, 02 professores do curso de Tecnologia em Design e 01 colaborador do Sebrae. Nos dias 17 a 20 de outubro de 2022 ocorreram 02 palestras com espaço de fala para os participantes inscritos do projeto e 04 oficinas. Ao longo das atividades foram realizados registros fotográficos e a escuta sensível. E ao fim das atividades foram realizadas entrevistas com os participantes.

Detaca-se, entretanto, que o ponto inicial da pesquisa se deu com a contextualização do projeto e a fundamentação teórica. Na contextualização foram considerados, sobretudo, o estado do Amapá e suas características culturais e artesanais. Na fundamentação teórica foi discutida a relação universidade e extensão.

² Antes do início das atividades que contavam com a participação de pessoas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando em consideração os objetivos do estudo foi estabelecida uma base teórica em torno de alguns conceitos considerados centrais para a pesquisa. O ponto de partida dá-se pelo estabelecimento do contexto e definições acerca do Amapá, no qual foram usadas documentos institucionais e referências de Videira (2019) e Leão (2020); posteriormente foi discutido o artesanato, tema importante para o desenvolvimento da temática; para isso, foram consultados Borges (2011), Campestrine (2017), Freitas (2017), Engler, Melo, Mourão (2019) e Ferreira (2008).

Também foi discutida a inserção design para inovação social, como um agente que possibilitará instrumentos para realização do trabalho rumo a inovação e solucionando problemas dos artesãos envolvidos neste estudo; portanto, foram usadas Arruda (2017), Manzini (2008 e 2017), Oliveira (2017) e produções vinculadas a DESIS NETWORK³. Seus conceitos sustentarão as práticas que serão convergidas em torno de ideias e soluções para combinar produtos e serviços.

Encontra-se o conceito de Design e extensão universitária na ótica de Silveira, Zambenedetti e Ribeiro (2017). Também foram discutidos os conceitos de Design Centrado no Humano visando uma nova maneira de conceber e apoiar o artesanato no Amapá estimulando de forma social a participação dos envolvidos apoiando e fortalecendo a integridade dos seres humanos em vista de um futuro desejável e coeso; para tal discussão foram usadas referências de Chaves (2019) e Harada (2016).

2. 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente projeto ocorreu no município de Macapá, estado do Amapá e foi realizado na Universidade do estado do Amapá (UEAP). A proposta está baseada em duas inquietações: a primeira esteve ligada à realidade vivenciada pela comunidade de artesãos em Macapá em que o paternalismo do governo acarreta a dependência financeira por parte dos artesãos afetando a visibilidade do artesanato local e nacional bem como, a baixa compensação financeira sugerida pela pouca valorização do

³ DESIS NETWORK: considerada uma associação cultural sem fins lucrativos, com o objetivo de promover o design para a inovação social em instituições de ensino superior com disciplina de design. Disponível em: <https://www.desisnetwork.org/about>

artesão no Amapá; a segunda é motivada pela conexão da autora, por ser amapaense e docente, na qual compreende a extensão universitária como um caminho para superação das desigualdades sociais vivenciadas pelo seguimento.

Figura 02: Painel Semântico do Amapá, incluindo espaço geográfico, Universidade do estado do Amapá e a Bandeira do Estado.



Fonte: Primária, 2023.

Embora pouco discutidas, as questões sociais e suas relações com design vêm ganhando destaque por estarem em harmonia com a sustentabilidade; muito se tem feito ao longo dos anos nestas áreas e de acordo com Silveira, Zambenedetti e Ribeiro (2017) as preocupações sociais no design são bem antigas dadas pelo movimento de Artes e Ofícios XIX. Apesar disso, o design ainda engatinha no enfrentamento deste paradigma, pois trabalhar com projetos inclusivos requer um novo discurso, uma nova capacidade de projetar.

A necessidade de contribuir para a visibilidade do artesanato no Amapá e consequentemente melhorar a renda dos artesãos, somam-se às práticas do design que não se vinculam somente às metas econômicas, ou empresariais, pois possuem domínio para operar em projetos sociais. Desta forma a extensão universitária, se conectou às propostas de design, uma vez que trazem uma visão contrária à existente, intervindo na realidade vivenciada implicando no contexto em que se vive.

Neste sentido a atuação da UEAP, por meio do curso de Tecnologia em Design e da extensão universitária possibilitou a concretização do projeto denominado: “As contribuições do design para o Artesanato Amapaense”, no qual através da colaboração efetiva de entidades governamentais como Sebrae-AP⁴ e SETE⁵, implementou-se o projeto, do qual 23 pessoas (entre pesquisadores, estudantes, gestores e artesãos) participaram. Para tanto, cada ator teve um papel fundamental para a execução do evento realizado.

A UEAP, a partir da disponibilização de espaços, de três professores pesquisadores vinculados ao grupo de pesquisa Aldeia do Design⁶ e da participação de oito estudantes da graduação em Tecnologia em Design, ofereceu com o projeto a possibilidade do desenvolvimento das atividades voltadas ao caráter formativo da produção e venda do artesanato; a intenção foi atender as especificidades sociais, bem como, proporcionar por meio do *Design Centrado no Humano* e da inovação social, a interação entre o artesanato produzido, as necessidades previstas pelo Design, a possibilidade de comercialização e circulação das mercadorias produzidas.

A colaboração do Sebrae-AP ocorreu por meio da assessoria de uma gestora do artesanato e um instrutor na área do empreendedorismo; A SETE cedeu uma gestora da casa do artesão do Amapá e ambas as organizações contribuíram nas fases iniciais do projeto fornecendo dados sobre a realidade do artesanato no Amapá; todavia, nas etapas finais do projeto de extensão apenas o Sebrae-AP colaborou, estimulando o artesão ao empreendedorismo por meio de uma oficina sobre como precificar o produto.

Além disso, buscou-se na parceria com a SETE a sondagem dos problemas e necessidades vivenciadas pelos artesãos, pois a maioria das cooperativas e artesãos, atualmente vendem os seus produtos na Casa do Artesão do Amapá que é administrada pela SETE; a parceria visava conhecer os instrumentos não somente de divulgação da cultura amapaense por meio da venda dos produtos, mas também conhecer as ferramentas de inovação que são disponibilizadas aos artesãos no âmbito digital e físico, e as soluções que são disponibilizadas para gerar autonomia do empreendedor do artesanato.

⁴ Serviço de Apoio Brasileiro as Micro e Pequenas Empresas.

⁵ Secretária do Trabalho e Empreendedorismo.

⁶ Grupo de Pesquisa Aldeia é um grupo de pesquisa vinculado ao curso de Tecnologia em Design da UEAP.

Para compreender melhor a contextualização da proposta é importante abordar questões relacionados ao estado do Amapá e a cidade de Macapá.

2.2 O ESTADO DO AMAPÁ

O Território Federal do Amapá foi criado pelo Decreto Presidencial nº. 5.812, de 13 de setembro de 1943, pelo então presidente Getúlio Vargas, a criação do Território se deu em função de dois fatores: o primeiro ocorreu para que houvesse áreas que servissem para proteger as fronteiras brasileiras, no qual essa preocupação teve o intuito de proteger o território brasileiro garantindo assim a soberania sobre as terras conquistadas por Portugal em detrimento ao conflito constante com o governo francês pela ocupação das terras ao sul da Guiana, pois para o Governo Federal estas eram consideradas como áreas em abandono e como um grande vazio demográfico.

Além disso, segundo Leão (2020), a criação do Território e a indicação do primeiro governador em 1944, o militar Janary Gentil Nunes, traz uma nova mentalidade e provoca uma série de transformações de ordem social, econômica e política que provoca uma grande onda de supervalorização do lugar, reforçando um princípio básico do populismo que é a ideia de criação. No governo de Janary Nunes, seus muitos defensores o reconheceram como o “criador do Amapá”, Janary reforça este epíteto constantemente, ao afirmar que o território possuía uma “mística”, um espírito indomável do povo voltado para o desenvolvimento.

O historiador Sidney Lobato (2013) aponta que o projeto civilizador janarista em essência não apresentava como proposta atender aos anseios e demandas internas da sociedade amapaense, mas sim atender aos anseios do Governo Federal durante o regime militar. No entanto, as diretrizes do modo de governar de Janary para o estado esbarravam nas necessidades e no modo de vida da população do Território, procurando solucionar problemas locais e buscando não contrariar as expectativas criadas pela população local.

Ainda na “era Janary”, o território do Amapá torna-se atrativo em função de seu alto potencial de recursos naturais e minerais, principalmente aos grandes grupos econômicos que tiveram incentivos do governo federal para se instalarem na região. É interessante situar que “[...] em 1943, quando o Amapá se tornou Território Federal, a sua população era de apenas 24.500 pessoas, esparsamente distribuídas pelo seu

território e em grande parte, dedicadas ao extrativismo” (DRUMMOND; PEREIRA, 2007, p. 68).

Outro importante fator de crescimento da região está presente no processo de exploração mineral ligado ao início dos chamados Grandes Projetos da Amazônia – GPA⁷, que se deu no estado do Amapá a partir da extração do manganês na região de Serra do Navio – na época uma vila da cidade de Macapá – na década de 1950, cujo empreendimento foi capitaneado pela Indústria e Comércio de Minérios S. A. (ICOMI) em conjunto com a empresa norte-americana Bethlehem Steel Co., em um contrato de exploração de 50 anos (1953-2003), que durou até a saída em definitivo da empresa do estado em 1997. Esta empresa explorava o manganês para atender as indústrias siderúrgicas brasileiras bem como a diversos países como os EUA, com vistas a um processo de purificação na produção de aço, no qual o minério atua como eliminador de impurezas e produz um aço de boa qualidade.

A implantação da ICOMI no Amapá, de acordo com Portilho (2010, p. 8-9), provocou “[...] a ampliação dos limites urbanos de Macapá dado o contingente populacional que chega à cidade motivada pelos possíveis empregos que seriam ofertados pela exploração do minério de manganês”.

Para Monteiro (2003), a mineração é apontada como uma atividade fundamental para modernizar a região e este fator é reforçado pela introdução do *modus operandi* do populismo varguista travestido de uma visão janarista para o recém-criado Território Federal do Amapá. Este discurso vem acompanhado de um projeto civilizador para a região e a exploração do manganês passou a atrair um contingente populacional significativo e que exigia um processo de modernização da cidade e uma nova Macapá foi sendo criada para ter ares de modernidade.

De acordo com os estudos de Brito (1995; 2001), Porto (1998; 2003) e Monteiro (2003) as grandes reservas de manganês do Amapá davam a falsa ilusão de que a exploração iria perdurar por muito tempo na visão dos defensores da exportação do

⁷ Apesar de autores como Becker (1998), Brito (2001) e Loureiro (2004) apontarem que os chamados Grandes Projetos da Amazônia – que compreendem desde o processamento do minério de ferro da região de Carajás e do processo de extração de Bauxita da região de Porto Trombetas, com beneficiamento na fábrica da Albrás-Alunorte em Barcarena e escoamento tanto do produto cru quanto do beneficiado pelo porto de Itaqui-MA (Projeto Grande Carajás), até a criação do Parque Industrial da Zona Franca de Manaus – se aperfeiçoaram na Ditadura Militar (1964-1985), Monteiro (2003) e Leão (2020) defendem a tese de que o primeiro dos grandes projetos na Amazônia foi a exploração do minério de manganês da região de Serra do Navio-AP, com escoamento da produção pelo Porto de Santana-AP.

minério como forma de atender ao esforço da guerra fria, em especial dos Estados Unidos da América e de sua produção de aço para competir com a então União Soviética.

Em um editorial para o jornal “O Liberal”, de Belém do Pará, no ano de 1975, Pinto (1977) já alertava para a finitude do manganês do Amapá em virtude da exploração acelerada, predatória e que pouco trouxe de benefício para o Território. Sua previsão veio a se concretizar vinte anos depois. Em 1984, com dificuldades em encontrar outras fontes de obtenção de minérios de alta qualidade, o esvaziamento da obtenção de manganês de alto padrão e a intensificação no processo de extração de ferro na Serra dos Carajás (PA), a Bethlehem Steel Co. resolveu encerrar a parceria com a ICOMI e levou consigo mais de 25 milhões de toneladas do minério no período compreendido de 1957 a 1984, ou seja, em 27 anos, a empresa norte-americana conseguiu exaurir praticamente todo o manganês de alto padrão do estado do Amapá e deixou, como herança, um modelo predatório de extração mineral que pouco contribuiu para o desenvolvimento do Território (MONTEIRO, 2003; MORAIS, 2013; LEÃO, 2020).

Com a promulgação da Constituição de 1988, o Amapá foi elevado à categoria de Estado e, com a ameaça de saída de cena da ICOMI como principal mantenedor das atividades econômicas, foram projetadas outras possibilidades para a sustentação do jovem estado da Federação, entre elas a exploração de ouro na região de Calçoene – através de jazidas exploradas no Distrito do Lourenço – da década de 1980 até os dias atuais e a criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS) em 1991.

A criação da ALCMS foi justificada como uma das alternativas para amenizar a queda na produção do manganês pelo esgotamento do minério, extraído desde a década de 50 pela ICOMI a qual se retirou das terras amapaenses. Além disso, também era objetivo da ALCMS estimular o desenvolvimento econômico, atraindo mais emprego e renda para a população.

A implantação da ALCMS tornou-se um ponto forte de atratividade para as famílias oriundas de outros estados que buscam melhoria na qualidade de vida através de emprego e renda, pois segundo Rodrigues (2002) a Área de Livre Comércio tornou-se um paradigma de desenvolvimento direcionado para a Amazônia, assim como um marco muito importante para o início do desenvolvimento do Estado do

Amapá e, mais precisamente, para a cidade de Macapá, possibilitando uma gama de oportunidades e perspectivas para o desenvolvimento econômico. Este fato trouxe para muitos bairros e para a economia de Macapá através do intenso fluxo populacional, consequências preocupantes quanto às condições de moradia, emprego, renda, saneamento básico, saúde, educação e outros.

Relativamente, muitos dos problemas enfrentados pela população residente na periferia e ressacas de Macapá podem ter sido ocasionados pela implantação da Área de livre comércio, pois outro motivo mais significativo que este seria praticamente impossível já que o período de maior variação populacional ocorreu justamente na época da implantação da Área de livre comércio de Macapá e Santana.

A Área de Livre Comércio de Macapá e Santana trouxeram um pseudo-entendimento de desenvolvimento para a população, o que fomentou a entrada de populares no Estado. Autores amapaenses como Porto (2003) e Santos (2004) retratam que a criação da ALCMS, foi a última grande etapa de crescimento populacional ocorrido no Amapá, sendo que as migrações seguintes são oriundas da realização de concursos públicos organizados pelo Estado ainda em processo de estruturação.

Leão (2020) aponta em sua pesquisa que tal crescimento populacional traz consigo as principais fraturas no desenvolvimento econômico e social que até o presente momento não foram sanados; o autor sinaliza tais problemas analisando que o setor primário não atende as necessidades básicas do mercado interno, o setor secundário não absorve a massa de trabalhadores e o setor terciário é hipertrofiado além de evidenciar que o serviço público é saturado e ocupado em seus principais cargos por pessoas de fora do estado, relegando ao restante da população a busca de ocupações no mercado informal de trabalho; por fim ressalta que somente nos últimos 10 anos produziu-se um diálogo entre o empresariado a classe de trabalhadores com vistas a produzir um olhar empreendedor para este último público em especial.

O levantamento histórico e o cenário sobre as realidades econômicas, sociais e ambientais do estado, se relacionam-se com o projeto à medida que evidencia a realidade vivenciada pela maioria da população amapaense. Portanto tais análises contribuem para o planejamento das ações a serem realizadas ao longo da pesquisa, permitindo que as atividades realizadas estejam conectadas com as experiências do

público em questão. Sendo assim o diálogo com a cultura e as necessidades levantadas ao longo da pesquisa contribuem para dar visibilidade do artesanato local por meio da utilização de estratégias de design.

2.3 CULTURA DO AMAPÁ.

A identidade é tida como relevante para a construção cultural de um determinado povo; a valorização da cultura e da identidade pode contribuir para o fortalecimento do patrimônio cultural. Como aponta Videira et al. (2019, p. 01): o patrimônio cultural amapaense se caracteriza como um miscelânea de histórias, costumes, crenças e ritos, expressões que construídas pelo povo são consolidadas como parte da nossa identidade cultural.

No entanto, os autores ressaltam ainda que conforme o tempo vai passando, a tendência de praticar algumas manifestações simplesmente perde o sentido caso não sejam reconstruídas ou valorizadas.

O tempo do início do século XXI é marcado por interconexões globais e o digital interage com vários setores que se conectam ao cotidiano. Segundo Hall (2006), o sujeito pós-moderno vive uma crise de identidade oriunda dos múltiplos sistemas de significação e representação cultural, resultando em fragmentação e identidade fluída.

Na perspectiva social do design proposta no início da década de 1970 por Papanek (2005), o exercício da arte e da perícia, a ação dá forma ao que somos e ao que nos tornamos. Portanto, a identidade muda, não é completa, e está em constante transformação, em mudanças permanentes. Partindo desse pressuposto e da cultura amapaense, por meio desse projeto são ampliadas possibilidade para o contato de novas gerações com a identidade cultural; o intuito é contribuir para consolidar e, sobretudo, valorizar a história; especialmente, conhecer as necessidades regionais dos artesãos, de maneira a alinhar o desenho do projeto de extensão com as demandas expressadas.

Abordando de modo mais enfático o artesanato é importante considerar que sempre esteve presente em todos os períodos históricos. Segundo Borges (2011) apud Campestrini (2017, p. 2):

[...] produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com uso de ferramentas ou até mesmo por meios

mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado.

O design pode contribuir com os processos aprimorando atividades do sistema produto-serviço artesanal. Porque se por um lado, o artesanato trabalha a construção de objetos manualmente – a produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal – por outro lado o “Design impulsiona a inovação, constrói o sucesso dos negócios e leva a uma melhor qualidade de vida” (WDO, 2017, Web).

Deste modo, o design busca a adequação às necessidades dos seres humanos em termos éticos, sociais, culturais e ambientais. Porém, por que a todo momento é mencionado o artesanato como uma referência da identidade amapaense nessa perspectiva? Porque o artesanato além de ter uma história com a cultura é o símbolo que mais expressa a identidade de um povo, e especialmente, do Amapá. Não se fala da história do Amapá, sem antes tocar em artesanato - cultura. Contudo, o que vem sendo feito para que o artesanato tenha visibilidade e valorização e até mesmo capacitação para vender e dar visibilidade aos seus trabalhos nos dias de hoje?

Nesse sentido, o design é compreendido como estratégia de re-significação e resolução de problemas com a participação de pessoas para as quais se direciona a proposta dos projetos, mantendo o humano no centro do processo (WDO, Web). Porque seres humanos, grupos sociais e cultura estão interligados e conhecem a realidade do que enseja ser transformado e o designer é um mediador do processo da problematização e das soluções em todo o contexto envolvido (SANDERS, 2002), ou seja, aproxima-se do artesanato.

No caso do Amapá, é possível afirmar que o estado é rico em manifestações culturais, porém, um pouco carente em manter certos segmentos culturais. Para Freitas (2017, p. 57):

[...] falar de identidade é falar de um conjunto de características próprias. No artesanato estas características concentram-se principalmente no artesão e na comunidade ou grupo em que está inserido, na matéria-prima, no modo de fazer e no uso do objeto.

Todavia, falar na cultura dos amapaenses permite ao profissional de Design concentrar-se nos grupos sociais e suas atividades atribuídas e é nesse sentido que a inovação social, associada ao artesanato ganha relevância.

2.4 DESIGN PARA INOVAÇÃO SOCIAL E ARTESANATO NO AMAPÁ

Inicialmente, acompanhando definições de design como a proposta pela *World Design Organization* (WDO, Web) entende-se que o design é uma atividade ampla que contribui com o crescimento dos negócios e que transforma problemas em oportunidades suprindo as lacunas entre o que é e o que pode ser. Compreende-se que o design e a inovação social são interlocutores emergentes que visam benefícios sociais, econômicos e ambientais para vida e sustentabilidade do planeta.

Desta forma, estrategicamente, o design para inovação social está em conformidade com o artesanato – da mesma forma o profissional artesão – especialmente no artesanato produzido localmente que tem algo a ser explanado e essa prática é bem comum no estado do Amapá; porém sua visibilidade ainda é menos do que se esperava; primeiro porque o artesanato no Amapá não tem ainda uma parceria com o design de fato – este que tem o potencial de beneficiar pessoas e comunidades gerando valores mediados pela inovação, aumentando a coesão social; é nesse sentido que se pretende contribuir: tornar realidade em um espaço curto de tempo, o “fazer” artesanato no estado do Amapá trabalhando especificamente com os artesãos, no suporte do conhecimento a prática do design no qual permitirá inovação social e o reconhecimento dos atores envolvidos.

Destarte, as múltiplas crises globais vivenciadas, a reorientação ecológica ganha espaço entre os projetos de designers no qual o processo de desmaterialização se intensifica trazendo concepções projetuais que aumentam os sistemas de serviços mitigando problemas sociais, econômicos e ambientais. À vista disso, menciona-se a participação das redes sociais e tecnológicas nas variadas dimensões do cotidiano, potencializando também a inovação social que, segundo De Moraes (2010 p. 10), pode produzir soluções “[...]criadas e realizadas pelos grupos de pessoas diretamente envolvidas no problema que elas têm de solucionar, e não tanto por políticos ou especialistas”.

Conectado a um senso de comunidade e bem comum, onde a relação entre o global e o local se estabelecem e criam pontes que nos direcionam a economia social, o artesão amapaense pode beneficiar-se da noção de serviços colaborativos por meio de novas abordagens para inserir o artesanato amapaense nesse novo cenário mutante e complexo.

As mudanças tecnológicas e sociais ocorridas na pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e no momento vigente, estabeleceram e aumentaram a noção de serviço tecnológico. Na perspectiva de Moraes (2010 p. 11), a abordagem do serviço pelo design coloca pessoas, coisas e lugares no centro, e os produtos se tornam "evidências" que testam o serviço existente. Neste sentido, as inovações trazidas do contexto da crise, nos mostram grande potencial para criação de trabalhos colaborativos orientados à estimulação de soluções sustentáveis dentro do cenário amapaense.

A função social do design e o olhar social do designer alinhados à inovação social, resultam na aplicação de ações guiadas para mudança de comportamento de indivíduos ou comunidades. Neste sentido, os artefatos fruto desta relação no qual geralmente os processos ocorrem "de baixo para cima", detém "visões e cuidados diferentes". Na perspectiva de Arruda (2017, p. 13) "[...] falar de inovação social na atualidade requer outras análises sintonizadas com o contexto econômico e social que se assiste no século XXI". Desta forma, compreende-se que desenvolver soluções a partir do design e inovação social, requer análises para além da "viabilidade técnica" ou tecnológica sobre a "necessidade" encontrada; algo como a inserção das duas condições no contexto econômico e sociocultural em observação.

A forma inclusiva e sustentável que a inovação social utiliza para fomentar a transformação, se constitui com a realidade dos artesãos no Amapá, uma vez que tais mudanças mostram como os indivíduos resolvem os seus problemas; desta maneira, a transformação ocorrerá mais pela alteração do comportamento dos envolvidos do que por alterações tecnológicas. Tais considerações justificam a importância de conhecer, a partir do olhar da pesquisadora e da participação das pessoas, as necessidades desta comunidade e os sintomas econômicos-sociais em especial dos artesãos amapaenses.

A partir dos anos 1990 o design, especialmente o *Design Thinking*, ganhou vasto reconhecimento como um modo de pensar e um comportamento aplicável para várias áreas do conhecimento, tornando-se também um campo convidativo para inovação social. De acordo com Manzini (2017, p.25) inovações sociais podem ser definidas como "[...] como novas ideias (produtos, serviços e modelos) que atendem a necessidade sociais e, ao mesmo tempo, criam novas relações ou colaborações sociais".

Freire (2017, p. 111) ratifica que a inovação social é um conjunto de soluções capazes de gerar valor social. Esse valor habita nos benefícios que a solução traz para a coletividade e está ligado a modelos mais sustentáveis de viver, de produzir e de consumir em sociedade. Neste sentido, compreende-se que os processos abertos de se fazer design são peculiares das soluções habilitantes, do século XXI e da transição para a sustentabilidade no qual se tornam terra fértil capaz para articular indivíduos, comunidades, instituições e empresas.

De visão abrangente e culturalmente profunda, processos participativos consideram a criatividade coletiva e a capacidade de relacionar-se com os diversos atores e parceiros incluindo-os no processo da solução de problemas; as inovações sociais guiadas por este tipo de design de acordo de Freire (2017, p. 113) atendem a:

[...] proposição de um programa de inovação social dirigido pelo design; podemos nos apropriar do conceito de 'discurso projetual' resultante da inteligência coletiva dispersa e difusa na sociedade, no qual uma rede de intérpretes da cultura contemporânea busca apresentar novos significados para os contextos de vida das pessoas.

De forma cooperativa, ao direcionar a busca nas mais variadas formas de bem-estar, a inovação social dirigida pelo Design contribuirá para o fortalecimento de projetos sociais tais como o artesanato local, em que o diálogo entre agentes internos das organizações e o conjunto de intérpretes serão incluídos em um processo de construção social, no qual a diversidade de atores sociais atua para construção de mudanças em direção a um futuro desejável no Amapá. De acordo com Engler e Mourão (2017, p. 317):

No que diz respeito à produção artesanal, o design oferece soluções que promovem a reflexão do cidadão sobre seus valores culturais e sociais, otimização de processos produtivos e entre outros, o sentimento de pertencimento.

Deste modo, as estratégias pautadas em inovação incentivam a competitividade e o desenvolvimento sustentável, estimulando a preservação das culturas e identidades das tradições locais. À vista disso, o cenário do artesanato amapaense apresenta contexto favorável para aplicação de soluções "habilitantes". Conforme Freire e Oliveira (2017, p. 126):

Soluções habilitantes são estratégias para estimular membros de determinada comunidade a cooperarem para alcançar resultados que favoreçam o bem-estar comum por meio das capacidades das pessoas,

sejam elas existentes ou a desenvolver. As soluções habilitantes criadas precisam ser autossustentáveis, de modo que funcionem sem a presença do designer nessa comunidade.

Na esfera da inovação social orientada pelo Design, a autonomia dos membros das comunidades é um dos princípios. Esta orientação é consonante com a rede DESIS (2022), que aponta: “[...] as inovações sociais são expressões de uma criatividade socialmente difundida e de uma sociedade na qual todos projetam”. Para Farretti e Freire (2013, p. 01): “o designer está assumindo novos papéis, que o permitem interagir com organizações em processos colaborativos, construindo soluções inovadoras”.

Os autores dizem ainda que “suas atribuições são próximas às de um mediador, ou facilitador, e permitem que atue estrategicamente na construção de futuros sustentáveis”. Nestas acepções, compreendemos o Design como uma atividade que aproveita a criatividade para solucionar problemas e “co-criar soluções”; como uma estratégia para gerar oportunidades que podem ser consideráveis formas de expressão de um povo considerando a sustentabilidade e melhorando produtos, sistemas, serviços e experiências. Em um outro ângulo de referência ao Design, Freitas (2017, p. 65) considera que:

[...] a atividade de design de produto é um processo projetual e, como tal, tratado de maneira detalhada, ou seja, de maneira pormenorizada e sistematizada em seu conteúdo conceitual e executivo, procurando reduzir ao máximo o risco de fracasso em um novo empreendimento.

Nesse sentido, pode-se questionar, a priori, se a utilização do design vai interferir na produção dos artesanatos ou se já interfere nos dias de hoje. Em outros termos é, pois, a contemporaneidade versus a tradição. Segundo Ferreira e Souza (2008, p. 7): “[...] a difícil questão da inserção do design no artesanato consiste em como usar essa ferramenta sem descaracterizar essa atividade como artesanal”. Os autores ainda afirmam que: “[...] tal preocupação se origina do discurso tradicionalista que argumenta a preservação do artesanato em sua forma mais pura, sem interferências externas”.

A partir de tais premissas em relação a parceria entre artesanato e design, os autores enfatizam Ferreira e Souza (2008, p. 7): a intervenção das estratégias de melhor colocação nessa parceria. O *Design Thinking* é considerado uma estratégia neste sentido. De acordo com Ferro e Heemann (2017, p. 2): “[...] o uso do processo

do *Design Thinking* é como ferramenta para se estabelecer um planejamento estratégico, tático e operacional para os negócios sociais”. Os autores afirmam ainda que:

[...] tal proposta está vinculada às similaridades existentes entre as interações humanas típicas do negócio social e, ao mesmo tempo, à ênfase à empatia, à criatividade, à colaboração e à diversidade de *stakeholders* desejáveis em um processo de *Design Thinking*.

Observa-se que a estrutura metodológica da pesquisa relatada, o duplo diamante, é uma das manifestações do *Design Thinking* com orientação para comunidades e desafios públicos; os princípios *Design Thinking* como empatia, ênfase na colaboração e participação também foram considerados. A proposta também dialoga com a inovação social considerada como estratégia eficiente para atuar com processos de design e dar visibilidade ao artesanato no Amapá; o conceito de Design para inovação social dialoga com a noção de design de serviços nas concepções da rede DESIS - *Design for Social Innovation and Sustainability Network* (2022):

[...] *projetar para o serviço* é projetar uma plataforma de ação – no âmbito dos processos de inovação social – o caráter das colaborações e as relações interpessoais entre os envolvidos não podem ser esquecidos. Essas são qualidades essenciais a serem fomentadas ao projetar serviços socialmente inovadores.

Observa-se uma valorização para a atuação, a colaboração, para o contexto social e da jornada de toda a experiência ou serviço projetado em prol da inovação; em tal definição a inovação está mais relacionada com o repertório vernacular de baixa complexidade, mas de alta efetividade para solucionar problemas do cotidiano, partindo do que está disponível no lugar em que se está. Mas nem por isso esse tipo de design deixa de ser interconectado e de se beneficiar do conhecimento disperso em outros lugares já que conta com o suporte de redes de colaboração como a rede DESIS que é global e orientada para o compartilhamento de experiências dessa natureza.

Na presente pesquisa, a noção da jornada do serviço, ou do design de serviço, também adquire importância porque o projeto de extensão não deixa de ser um serviço educacional. O design de serviços contribui para planejar interações entre pessoas, infraestrutura, materiais e serviços que ajudam principalmente na qualidade

e interação entre empresa e pessoas envolvidas; e tudo isso, em alguma medida é demandado por esta pesquisa.

De acordo com Moritz (2005) *apud* Brittes, Unanue e Braida, (2019, p. 2): “[...] o design de serviços ajuda a criar novos serviços e a melhorar aqueles já existentes, de maneira a fazê-los mais úteis, utilizáveis e desejáveis para os consumidores e eficientes e eficazes para as empresas”.

Assim sendo, por um lado temos o *Design Thinking*, que é uma abordagem para solucionar problemas de modo que se busque a satisfação dos clientes e de todos os envolvidos, claro que de forma unida, ou seja, juntos. E por outro, tem-se o design de serviços – tangenciando características de inovação social – que visa de toda forma melhorar a qualidade e interação entre o provedor e o consumidor. Porém, a questão central é a cumplicidade do design com o artesanato no estado do Amapá.

Por conseguinte, esta prática é bem comum no seio da população amapaense – artesanato – pois este segmento traz uma gama maior de produtos, sendo boa parte deles utilitários. Desta forma os conceitos em questão se tornam úteis e precisamente necessários a medidas que contribuem com os serviços disponibilizados para o artesanato. Haja vista que, atualmente o artesanato no Amapá encontra-se na invisibilidade e a categoria de artesãos vivendo sob dependência do governo, o que os leva a baixa compensação financeira e o pouco acesso ao mercado comprador.

2.5 Design x Extensão Universitária

Inicialmente, no âmbito da UEAP o que se compreende como extensão universitária está relacionado com ações e o diálogo para interação, transformação e inserção da comunidade, isto é, aproximação e translação entre ensino, pesquisa e sociedade, uma vez que é a atuação do meio universitário para fora dos seus contornos: com o público, a comunidade, a sociedade. Entende-se, portanto, que é o processo envolvendo o meio educacional, ao mesmo tempo cultural que sem dúvida, permite o modo de pesquisa. Ou seja, essa pesquisa se refere ao longo de todo o processo, a extensão do ensino.

Para Silveira, Zambenedetti e Ribeiro (2017, p.71) tem-se como definição que “[...] a extensão tem o papel não somente de democratizar o conhecimento, mas também de buscar uma participação da comunidade na troca e produção de saberes, inserindo a pesquisa acadêmica na realidade brasileira [...]”. Esta fase permite que

pessoas construam seus próprios conhecimentos através de vários métodos e não somente de forma padrão e repetida ou decorativa.

Desta maneira, o envolvimento externo que possibilita de certa forma a particularidade do ensino com o público, é, portanto, a ação da universidade pública junto à comunidade. Para tanto, falar do design é falar também de extensão. Nesse sentido, quando se menciona o Design lembra-se de igual forma do meio social, pessoas e soluções; quer dizer, é o projeto orientado para elaboração de soluções para o contexto, no caso desse estudo, para o contexto social, tendo a participação, a capacitação e o artesanato como estratégias. Segundo Silveira, Zambenedetti e Ribeiro (2017, p. 06) “os valores do Design se aproximam daqueles da extensão, cuja missão é ser ação participativa entre saberes acadêmicos e populares”; ressaltamos que isso ocorre mediante escolhas orientadas primordialmente para as pessoas, grupos sociais ou comunidades e não para corporações. O “Design socialmente responsável” implica a ação no contexto em que se vive e o estabelecimento de relações dialógicas com as pessoas que compartilham esse contexto (CIPOLLA E BARTHOLO, 2014 *apud* SILVEIRA, ZAMBENEDETTI E RIBEIRO, 2017, p. 77). Ao entrar nas questões de compartilhamentos, o design e a extensão alcançam práticas que vão muito além das questões mercadológicas e comerciais. Esta abordagem de design prioriza soluções e adequações para as pessoas com maior qualidade de vida.

Pautados na política Nacional de Extensão Nacional, a extensão universitária na UEAP, orienta-se sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, caracteriza-se em um processo interdisciplinar e transdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre a universidade e os demais setores da sociedade.

Em suas metas institucionais, a UEAP propõe desenvolver programas de extensão universitária nas comunidades com vulnerabilidade social agindo como uma porta aberta para atuação do design nas comunidades. Desta forma os princípios da política de extensão da UEAP, e do curso de Tecnologia em Design buscam a partir deste projeto a atuação, a produção e construção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável e coerente com a realidade local.

3 PLANEJAMENTO DA CONDUÇÃO E RESULTADOS DA PESQUISA PRELIMINAR AO PROJETO DE EXTENSÃO.

3.1 PREPARAÇÃO DA PESQUISA.

Para realizar o diagnóstico do problema, foram efetuadas inicialmente pesquisas exploratórias com os artesãos do município de Macapá, tendo em vista que o primeiro contato com uma artesã amapaense, ocorreu oportunamente em Santa Catarina em 2022, pois a mesma acabara de mudar de cidade. No primeiro contato o diálogo e a escuta abriram portas para outros contatos e conexões.

Em face do diálogo inicial a pesquisa ganhou rumos prósperos conduzindo a elos que vinham somar com a identificação do problema, desta forma, foram realizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas de forma *on-line* com artesãs do município de Macapá, no qual o objetivo se concentrava no levantamento dos problemas do setor do artesanato. Os reflexos destes encontros permitiram a realização da pesquisa em questão consolidando a realidade do design e a sua contribuição ao artesanato no Amapá.

À medida que o estudo em questão ganhava horizontes, se tornava evidente que o artesanato amapaense seria uma realidade a ser estudada pelo design, e que a associação da inovação social e sustentabilidade contribuiria para solução do problema desta pesquisa.

Em 12 de Maio de 2022 foi oferecido o workshop Design e Relações de Uso (ETHOS), visando caracterizar o design na região norte em especial o Artesanato do Amapá. Os resultados deste evento possibilitaram a delimitação de espaço e conhecimento sobre os tipos de artesanato existentes no Amapá. Em virtude da repercussão e participação dos artesãos amapaenses no workshop realizou-se no mês seguinte, em junho de 2022 outro workshop virtual para o público artesão, com parceria entre a UEAP, ART- AP, Casa do Artesão Amapaense, Curso de Tecnologia em Design e o grupo de pesquisa Ethos – Design e Relações de Uso. O intuito do evento, objetivou apresentar o que é o design e sua contribuição para sociedade civil em especial para o setor artesanal, ao fim tivemos 40 minutos de abertura para perguntas, contribuições e falas dos participantes. Foi possível coletar informações importantes sobre os reais problemas e compreender, a partir da fala dos artesãos, as factuais dificuldades vivenciadas no dia a dia deles. Posto isso, frente ao contexto emergiu o projeto de extensão em questão. No entanto, ficou claro que para direcionar

as ações deste projeto seria necessário reunir o maior número possível de artesãos do estado do Amapá, para dar desenvolver alternativas que fortalecessem o desenvolvimento do segmento do artesanato.

Na ocasião, em 24 de agosto de 2022, a UEAP foi convidada a participar do Fórum de Artesanato, “Artesão + Legal”, realizado pelo Sebrae-AP; o evento objetivou de forma coletiva construir ações de fomento ao segmento de artesanato. A consolidação de laços com artesãos e gestores neste segmento, oportunizou a efetivação de um relacionamento entre a universidade, instituições que apoiam o artesanato e a sociedade. Materiais de divulgação dos eventos estão na figura 3.

Figura 3- Participação em eventos Preliminares aos projetos do evento de extensão



Fonte: Primária, 2023.

A partir destas ações compreendeu-se que a contribuição do design para atividade dos artesãos do Amapá, seria possível, no entanto, a partir do contato físico, de entrevista e da escuta atenta, pode-se compreender melhor os problemas que norteavam o artesão no Amapá.

Figura 4 - Entrevista exploratória com os artesãos do município de Macapá.



Fonte: Primária 2023.

A partir das entrevistas ampliou-se as listas de contatos entre a autora a comunidade de artesãos no município de Macapá, e os gestores que conduzem o artesanato local. Estes laços iniciais fortaleceram a condução e orientação das ações do projeto, no entanto, fez-se necessário identificar de perto a real situação e gestão dos órgãos que fomentam o artesanato no Amapá.

3.2 ANÁLISE NA CASA DO ARTESÃO DO AMAPÁ.

Para conhecer o que é vivenciado no dia a dia dos artesãos amapaenses, realizou-se um estudo em campo com a utilização de observação entrevistas semi estruturadas, objetivando compreender quais alternativas de inserção no mercado são disponibilizadas ao segmento por parte do órgão que gerencia o segmento do artesanato na esfera governamental no Amapá.

Para tal, foi importante compreender a missão do órgão que gerencia o setor no Amapá. A Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (SETE), por meio da Coordenadoria de Artesanato e do Núcleo de Artesanato e Produção Familiar, administra a política estadual do artesanato amapaense. Esta secretaria tem por

finalidade desenvolver ações de estímulo à atividade artesanal no estado, com a intenção de promover melhorias do artesanato amapaense.

Desta maneira, a coordenação e do artesanato, enfatiza ainda que visa garantir a valorização do artesão, intensificando seu nível cultural, social e profissional, ampliando a concorrência do produto artesanal para a geração de trabalho e renda. Por outro lado, o que vemos são produtos sendo expostos sem nem uma triagem, ou curadoria com a seleção de critérios prévios.

Além disso, percebemos que embora a Casa do Artesão do Amapá seja um ponto de referência turístico e cultural, os produtos não fazem referência a autoria de quem o fez, bem como, a comunidade pertencente. Observou-se também que a organização dos produtos vendidos, não possibilitam a valorização dos objetos mais bem elaborados, fazendo que o sentido do artesanato se perca pois estão misturados o artesanato e a manualidade.

Nas visitas realizadas na casa do artesão, foram realizadas entrevistas (quadro 01) com gestores, e com os artesãos que expõem os seus produtos.

Quadro 01 – Roteiros das entrevistas com gestores e Artesãos

Roteiro entrevista gestores	Roteiro entrevista artesãos
1) Quais formas de fomentar o artesanato no Amapá são utilizadas pelo órgão? 2) São realizadas capacitações para os artesãos? Se sim, quais? 3) De que forma busca-se inserir o artesão no cenário mundial? 4) Quais são as formas de vendas adotadas para contribuir com a visibilidade dos produtos dos artesãos? 5) Você Acha que o design pode contribuir com o artesanato no Amapá?	1) Você se identifica com a cultura que a qual parte? 2) Você gosta do produto que desenvolve? 3) Vocês sabem a importância que o artesão e o artesanato exercem para o meio ambiente? 4) Você utiliza as redes sociais para vender o seu artesanato? 5) A renda do artesanato é a sua renda principal? 6) Você Acha que o design pode contribuir com o artesanato no Amapá?

Fonte: Primária, 2023.

Nesse sentido, para maior entendimento e compreensão dos resultados em forma de quadro, se fez necessário complementar os resultados com os painéis semânticos para mais informações como exposto na figura 5 e 6, abaixo. Tais informações visuais explanam de forma clara e sucinta como cada etapa ocorreu.

Figura 5: Roteiros das entrevistas com gestores e Artesãos. Esse no caso é o resultado das entrevistas com gestores, representado através de um mapa mental.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 6: Roteiros das entrevistas com gestores e Artesãos. Esse no caso é o resultado das entrevistas com artesãos, representado através de um mapa mental.



Fonte: Acervo da autora.

Identificou-se que as ações realizadas por meio da SETE possibilitam em sua maioria a participação do artesão em feiras nacionais, exposição e venda dos produtos em ações e feiras itinerantes no estado do Amapá. A vista disso, percebeu-se que todos processos de venda dos objetos ficam a cargo do órgão governamental pois na mesma casa eles depositam os artefatos e a gestão da casa realiza a venda.

Com base no levantamento de dados do Censo do Turismo realizado no ano de 2021 pela (OBTUR/AP) observou-se que a maioria das pessoas que expõe os seus artefatos na casa do artesão 86% são mulheres com idades entre 41 a 50 anos, e apenas 59% com ensino médio, no qual para 83% a principal renda é o artesanato, ainda é possível ressaltar que 41% delas usa as redes sociais como *Facebook*, para vender as suas peças.

Tendo em vista, este levantamento é importante destacar que, todas as demandas surgidas ao longo deste processo de estudo como escuta, observação, entrevistas e participação em eventos permitiram enxergar quais ações e levantamentos de temas poderiam orientar o projeto de extensão. Sua estruturação teve como base a realidade vivenciada pelo segmento do artesanato; pretendia-se incluir na proposta possibilidades de ações sugeridas por esse processo, buscando atividades que promovam contextos sustentáveis.

3.3 ANÁLISE EM CAMPO NO SEBRAE.

De acordo com Portal do Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Amapá SEBRAE (web) a instituição é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro pequenas empresas. O órgão vinculado ao sistema S⁸, atua com foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e outros.

⁸⁸ De acordo com a Agência Brasil (WEB) “O termo Sistema S aparece com frequência no noticiário para se referir a nove instituições prestadoras de serviços (SENAI, SESI, SENAC, SESC, SENAR, SESCOOP, SENAT, SEST, SEBRAE) que são administradas de forma independente por federações e confederações empresariais dos principais setores da economia. Apesar de prestarem serviços de interesse público, essas entidades não são ligadas a nenhuma das esferas de governo”. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/agencia-brasil-explica-o-que-e-o-sistema-s>

Com a intenção de conhecer o trabalho realizado pelo Sebrae no Amapá para os artesãos, em agosto de 2022, realizou-se uma visita no prédio que sedia as suas atividades em Macapá; inicialmente apresentou-se o projeto para a gestora responsável pelo eixo artesanato no Sebrae, no qual houve uma sondagem através de entrevista semiestruturada (quadro 2) a intenção era compreender as ações que o Sebrae desenvolveu ao longo dos últimos anos ao setor em questão.

Quadro 2 – Roteiro da entrevista semiestruturada para gestora do Sebrae.

Roteiro entrevista gestores
<ol style="list-style-type: none"> 1) De forma o Sebrae-AP enxerga os artesãos no Amapá? 2) Quais contribuições o Sebrae- AP oferece aos artesões para melhoria do produto? 3) Quais ações o Sebrae-AP oferece aos artesões do Amapá para aumentar a venda dos produtos? 4) Você Acha que o design pode contribuir com o artesanato no Amapá?

Fonte: Primária, 2023.

Assim também exposto no painel a seguir:

Figura 7: Mapa mental do roteiro das entrevistas com gestores do Sebrae.



Fonte: Acervo da autora.

Por meio das entrevistas, compreendeu-se que o Sebrae-AP, nos últimos 5 anos não havia proposto ações aos artesãos no Amapá, contudo se faz importante destacar que embora não tenha ocorrido ações entre os anos de 2018 a 2022, o Sebrae-AP, tem um papel de grande relevância ao artesanato local, pois nos anos anteriores desenvolveu ações para capacitar e promover o desenvolvimento do artesanato local.

Ao fim da entrevista, a gestora nos informou sobre as ações que ocorrerão no segundo semestre de 2022 e no ano de 2023, em seguida expôs interesses em realizar parceria entre a universidade, o curso de tecnologia em design. Ao fim deste momento, a gestora nos disponibilizou o contato de um consultor para contribuir com o projeto em questão.

Posteriormente ocorreu a visita guiada aos espaços (figura 7) onde acontecem as ações voltadas à prestação de serviços ao artesão.

Figura 8 - Salas onde ocorre-se as atividades ações de cursos e capacitações no Sebrae-AP.



Fonte: Primária, 2023.

Ao longo das atividades, levantou-se que por muitos anos não ocorriam atividades voltadas à formalização e qualificação ao setor do artesanato; os motivos não foram explicados, no entanto, a gestora nos apresentou as ações anteriores e as investidas para fortalecer a imagem do artesanato do Amapá; ainda na ocasião a gestora acompanhada de uma colaboradora apresentou as salas que são utilizadas para as atividades de capacitações que por sinal são usadas de forma colaborativa a todas as ações que ocorrem no SEBRAE.

Tendo em vista que, a oferta de ações teria afinidade a modalidade universitária de projeto de extensão, e após cinco anos sem eventos para este segmento, o SEBRAE, em setembro de 2022, convidou a autora para participar do Fórum de artesanato, com o tema Artesão + Legal (figura 06). Através do evento, objetivou-se a construção de um documento com intenções e possibilidades de ações para o desenvolvimento do segmento de artesanato, este protocolo ocorreu em parceria com entidades de representação e instituições públicas do Estado, no que se refere à formalização.

O Fórum teve o intuito de instruir e capacitar artesãos e instituições representativas, desta forma, todas as instituições presentes disponibilizaram possíveis ações de incentivo ao setor no Amapá. Entretanto, a intenção de caráter instrutivo prospectada pela Universidade do Estado do Amapá, não foi acatada no relatório final do evento. Percebeu-se a partir desta ocorrência que embora a ações do Sebrae e envolvidos fossem necessárias, havia também um certo alinhamento sobre o discurso de formalização do empreendedor.

Figura 09 - Participação no Fórum de Artesanato Artesão + Legal



Fonte: Primária, 2023.

As ações realizadas no Sebrae AP e o Fórum de artesanato, Artesão + Legal, possibilitaram a compreensão necessária sobre a realidade vivenciada pelo artesão

no Amapá. Por meio dos debates ocorridos no evento, extraiu-se as problemáticas e sugestões dos artesãos para o desenvolvimento do setor. Os reflexos de tais ações nos oportunizaram a estruturação de um projeto de extensão real realizado a partir de falar problematizadores e acima de tudo de uma comunidade que suplica por melhorias.

3.4 PREPARAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO.

As atividades do projeto contribuíram para o direcionamento da pesquisa, pois a partir de todas as ações realizadas tais como, visitas em campo, entrevistas, a escuta atenta e sensível, levantamento bibliográfico e a participação em eventos, nos levaram a compreensão da necessidade de uma contrapartida da Universidade em especial do curso de Tecnologia em Design. Portanto compreendeu-se que embora o artesão no Amapá deva realizar o processo de formalização juntos aos órgãos que fazem todo o processo de formalização da economia e fortalecimento do empreendedorismo não existiam ações com foco no fortalecimento do sujeito artesão.

Diante deste cenário, com base no ODS 4 (educação de qualidade), na relação do design com a realidade social, e a inclusão do humano no centro do projeto, foram identificadas conexões entre o arcabouço de teorias levantadas, as contribuições do design e a extensão universitária. Segundo, Silveira et. al. (2017) a extensão universitária se caracteriza fundamentalmente como um processo interdisciplinar e dialógico feito de trocas entre saberes acadêmicos e populares, através do qual as instituições de ensino desempenham sua função social.

Desta maneira, buscou-se estruturar o projeto a partir da autonomia e conseqüentemente a visibilidade dos artesãos, valorizando-os a partir de sua integralidade, instruindo-os a se enxergar a partir de sua identidade, de sua cultura, fazendo-os perceberem a autonomia de sua relevância pessoal na sociedade, de sua expressão e de seus produtos. Para organizar estes dados, utilizou-se estratégias do design para inovação social, design centrado no humano e identidade; cultura.

A partir do alinhamento das necessidades foram construídas as ações do projeto; foram estabelecidas diretrizes e práticas da extensão universitária no qual professores, estudantes e a comunidade atuariam de forma interdisciplinar possibilitando a construção de saberes e interações sociais de forma conjunta.

Fez-se necessário o conhecimento mais aprofundado sobre a extensão universitária e suas proximidades com design. Em seguida, alinou-se todo conteúdo desenvolvido à Política Nacional de Extensão universitária e como seria trabalhada a integração, das cinco diretrizes orientadoras, na qual cada diretriz teve importante papel na escolha das ações realizadas no projeto.

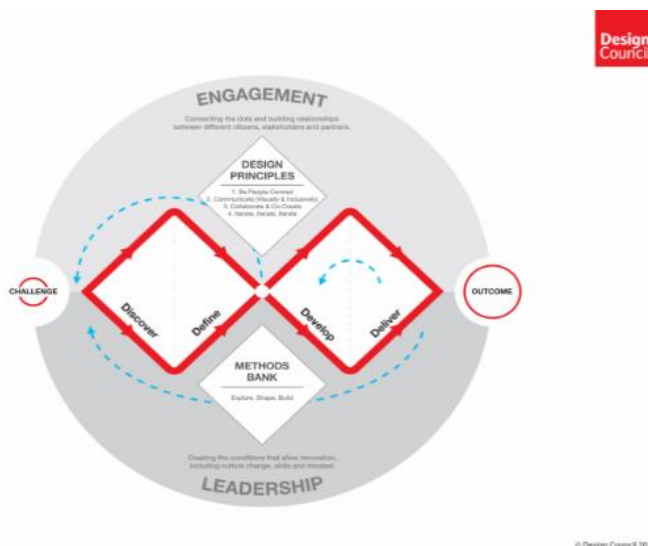
A partir das cinco diretrizes da extensão definiu-se trabalhar: 1) a interação dialógica, por meio dos espaços de fala; 2) a interdisciplinaridade entre professores, pesquisadores, acadêmicos e pessoas ligadas às necessidades do projeto; 3) a interação ensino pesquisa e extensão diante da realidade local; 4) o impacto na formação do estudante por meio do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos; 5) o impacto na transformação social no qual foi apoiado pela inter-relação da Universidade com a sociedade.

A formação em design, propiciou o olhar sensível sobre as questões identificadas ao longo do estudo, contudo, é a partir da experiência enquanto docente que as percepções e uma consciência crítica em relação aos problemas de categorias sociais excluídas ganha espaço de atuação do design no curso de tecnologia em design. Consequentemente os reflexos desta demanda constituíram o fio condutor para enxergar o problema a ser resolvido, culminando na motivação para elaboração do projeto de extensão.

A partir do olhar de design, identificou-se como problema norteador, a questões sobre a preservação e visibilidade do artesanato do Amapá e para atingir a solução do problema foi necessário conectá-los às necessidades dos artesãos em que os objetivos estivessem pautados na implementação de um projeto que possibilitasse a preservação e visibilidade do artesanato do Amapá, considerando-se as abordagens 1) design para inovação social; 2) *Design Centrado no Humano*; 3) Identidade e Cultura.

A condução metodológica do projeto de extensão foi estruturada de forma sistêmica, onde os critérios colaborativos e os de design e inovação estivessem compatíveis com a necessidade dos artesãos e que se alinhasse ao contexto da extensão. Desta forma nos guiamos pelo método duplo diamante, que é um método flexível dividido em quatro etapas “Descobrir”, “Definir”, “Desenvolver” e “Entregar”. Haja vista, que o problema é de natureza sistêmica foi necessário eleger uma metodologia que nos permitisse uma comunicação dialógica.

Figura 10 - Metodologia Duplo Diamante do *Design Council*.



Fonte: *Design Council* (web)

Para execução das atividades criou-se metas passíveis de realização, no qual necessitou-se da contribuição de professores, estudantes e parcerias ligadas aos temas do projeto. A partir disso, concretizou-se o trabalho em questão no qual os valores de design poderão de forma colaborativa interagir entre a academia e a sociedade em favor do bem-estar social.

3.5 SELEÇÃO DE TEMAS PARA O PROJETO DE EXTENSÃO.

Com a finalidade de colocar os artesãos no centro do projeto foram consideradas as soluções encontradas a partir dos espaços de fala captados nas ações iniciais do projeto. A vista disso, buscou-se alinhar as atividades da extensão às abordagens de design em benefícios sociais bem como possibilitar a interação entre as pessoas, em especial as pessoas beneficiadas no projeto.

A realização dos levantamentos de dados iniciais, nos possibilitou o contato com as pessoas que vivem a realidade do artesanato no Amapá, tanto gestores como artesãos. Posto isso utilizou-se, visitas exploratórias em campo, entrevistas e observações; desta forma os dados levantados forneceram insumos para melhor caracterização e compreensão das necessidades da pesquisa e ajudou também na elaboração dos temas.

A aproximação com os atores beneficiados nos propiciou a familiarização com as realidades culturais, econômicas, ambientais e com o contexto geográfico, e suas necessidades específicas (dificuldades em trabalhar digitalmente). A aproximação dos

atores deste contexto fornecera conhecimentos assertivos para uma estrutura de pesquisa no qual as suas demandas e as necessidades latentes possibilitaram a elaboração da estrutura de temas que foram explorados ao longo do projeto.

Compreendeu-se que a organização da estrutura de temas conduziu para a aplicação e sistematização do projeto possibilitando traçar os roteiros e o desenvolvimento das ações em diferentes estágios de acordo com a etapa do projeto de extensão.

Figura 11 - Estrutura de temas.



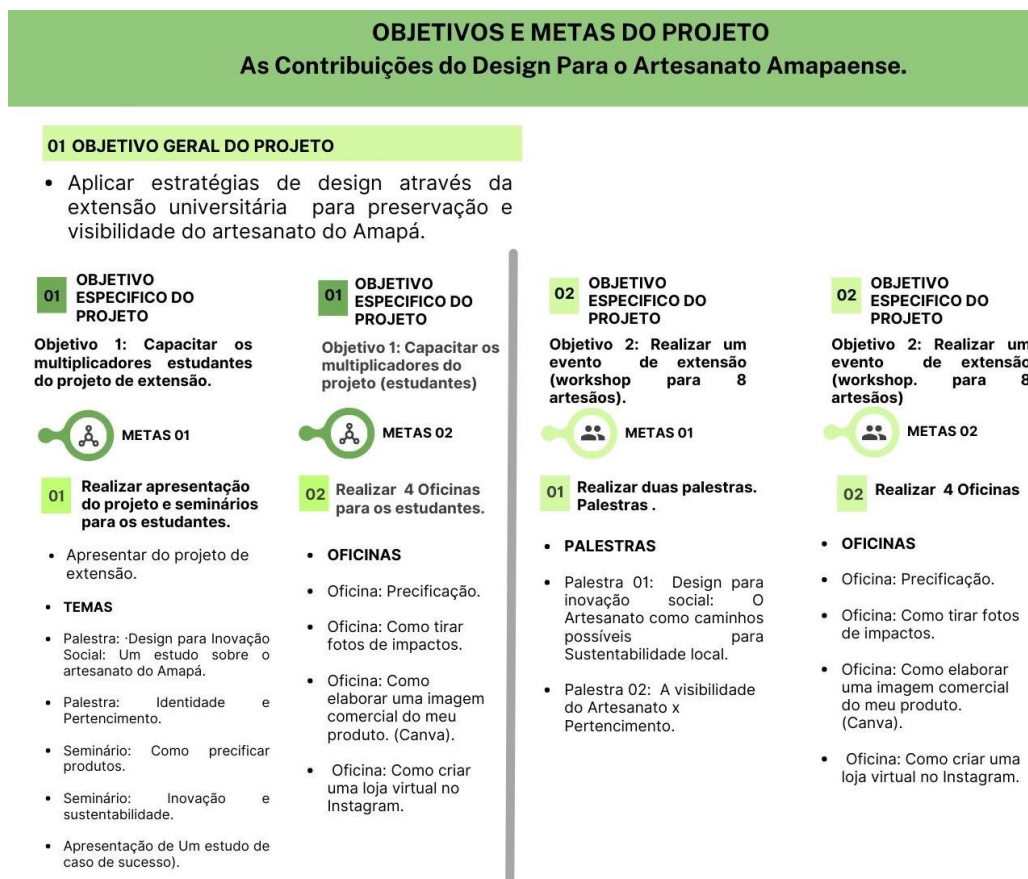
Fonte: Primária, 2023.

4 RELATO DA PREPARAÇÃO DA CONDUÇÃO E DOS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO.

Após os estágios anteriores, realizou-se os refinamentos e ajustes dos insumos obtidos; posto isso desenvolveu-se o projeto de extensão, e logo após adaptou-se a resolução da extensão universitária da universidade do estado do Amapá. O elo que se estabeleceu entre o design, a extensão universitária e o contexto vivenciado pelo artesão no Amapá permitiram um canal de comunicação importante entre a universidade, o segmento artesanal do Amapá e os órgãos que contribuem com para o desenvolvimento do setor.

A figura 12, apresenta os objetivos e metas que guiaram o projeto em questão; considerando que o modelo apresentado sofreu alterações nos temas da oficina. A proposta do projeto submetido a UEAP está no apêndice B.

Figura 12 - Apresenta-se os objetivos e metas no qual guiou-se o projeto de extensão.



Fonte: primária, 2023.

O próximo tópico relata atividades relacionadas ao encaminhamento da proposta.

4.1 AÇÕES DE PREPARAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

4.1.1 A aprovação do projeto de extensão no colegiado de tecnologia em design na universidade do estado do amapá.

Às 10 horas do dia 05 de setembro de 2022, realizou-se virtualmente a reunião com os professores do Curso de Tecnologia em Design na presença dos docentes: Layza Ravena Medeiros de Medeiros, Marineide Almeida, Rodrigo de Aquino, Dreiser Alencar e Renan Nóbrega. A professora e coordenadora do curso, iniciou a reunião comunicando sobre a pauta da reunião, em seguida a professora Layza Ravena Medeiros e Medeiros, apresentou o projeto de extensão, intitulado, “As contribuições do design para o artesanato no Amapá”, ao fim da apresentação, foi realizado um convite aos professores do colegiado, no qual dois professores do curso aceitaram o convite de participação no projeto. A reunião terminou às 10:45 da manhã.

4.1.2 Aprovação do Projeto na Pró- Reitoria de Extensão

No dia 05 de setembro de 2022, enviou-se o projeto para Pró-reitoria de extensão com a finalidade de avaliação e aceite do projeto de evento de extensão intitulado, “As contribuições do design para o artesanato no Amapá”; a aprovação ocorreu no dia 28 de setembro de 2022, logo iniciou-se as ações. A submissão ao comitê de ética já havia ocorrido no primeiro semestre de 2022, está no apêndice I e a aprovação na UEAP, ocorreu sob o parecer 01/2022, está no apêndice B.

A pró-reitoria de extensão intitulada PROEXT, teve um papel importante para consolidação deste projeto, pois a partir do estímulo aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi possível a efetivação das ações com o envolvimento da translação de conhecimentos da universidade para a sociedade, além de que o conhecimento dos acadêmicos do curso de tecnologia em design poderá ser experimentado.

4.1.3 Convite para os colaboradores do Sebrae, Sete e Casa do Artesão.

No dia 02 de setembro de 2022, realizou-se uma visita aos órgãos vinculados a este estudo, cuja finalidade centrou-se em disponibilizar os convites para participação no projeto de extensão. A partir deste convite, estabeleceu-se as fontes de informações e interações para colaboração nas ações do projeto.

Inicialmente realizou-se a visita na secretaria do Trabalho e Empreendedorismo (SETE), em seguida para a secretária do então secretário da (SETE), nesta oportunidade foi entregue uma versão do projeto com intuito de se estabelecer um diálogo entre o órgão e o estudo. Também foi orientado contato com a pessoa responsável pelo setor do artesanato na casa do artesão.

A partir de então estabeleceu-se a colaboração entre a Casa do Artesão, SEBRAE e o projeto, onde por diversas vezes ocorreram diálogos para iniciar e estabelecer a parceria. A vista disso, passou-se a frequentar o estabelecimento no qual as discussões realizadas possibilitaram o alinhamento do estudo ampliando os caminhos do projeto.

4.1.4 Seleção de acadêmicos para o projeto de extensão

No dia 19 de setembro de 2022 compartilhou-se nos grupos de *whatsapp* de todas as turmas do curso de tecnologia em design da UEAP, o edital para as inscrições no projeto de extensão, tendo em vista que o mesmo fora apresentado em todos os turnos e em todas as turmas. Nas visitas realizadas em sala de aula, apresentou-se o projeto, e na oportunidade abrimos espaços para responder questionamentos dos acadêmicos, estas ações duraram 30 minutos em cada turma.

No dia 19 de setembro de 2022, foi realizada a seleção de estudantes voluntários para participarem do projeto, utilizou-se de entrevistas para selecionar os acadêmicos que iriam participar do projeto. Os critérios de seleção incluíam, conhecimento dos temas que seriam trabalhados no projeto bem como experiência com mídias digitais além de estarem regularmente matriculado ou matriculada nos cursos e apresentar tempo disponível para se dedicar às atividades previstas no plano de trabalho, de forma que a carga horária relativa à voluntariado (15 horas/semana) não se sobrepusesse aos horários de suas atividades curriculares.

Inscreveram-se 12 estudantes, e no dia 26 de setembro de 2022 foi divulgado o resultado da seleção com a seleção de 8 estudantes. Após a disponibilização da lista, criou-se um grupo de trabalho no *app Whatsapp* para socialização de informações, documentos, registros de imagens do projeto e o cronograma das ações do projeto (figura 13).

Figura 13 - Cronograma do projeto de extensão.

Cronograma de ações.		
Abertura do Projeto Palestra	• Design para Inovação Social: Um estudo sobre o artesanato do Amapá	05/09
Seminários	1- Identidade e Pertencimento 2- Artesanato e sustentabilidade. 3- Como precificar produtos 4- Inovação social e sustentabilidade/ Apresentação de um estudo de caso de sucesso.	05 á 07/10
Oficinas (acadêmicos)	1- Precificação. 2-Como tirar fotos de impacto. 3-Elaboração de imagem comercial do meu produto. (Canva). 4- Desenvolvimento de loja virtual no Instagram.	10 á 14/10
Workshop (Artesãos) Abertura do Projeto Palestra	• Design para inovação social: O Artesanato como caminhos possíveis para Sustentabilidade local. • A visibilidade do Artesanato x Pertencimento.	17 á 20/10
Oficinas (Artesãos)	- Precificação. 2-Como tirar fotos de impacto . 3-Elaboração de imagem comercial do meu produto. (Canva). 4- Desenvolvimento de loja virtual no Insta.	
Entrega dos Relatório.	Entrega dos Relatório do Projeto	26/10

LEVAR UM SMARTPHONE/ NOTEBOOK

Fonte: Primária, 2023.

4.1.5 Inscrições para o público de artesãos.

Realizou-se as inscrições no workshop no projeto de 10 a 13 de outubro; sua ocorrência foi digital, com o envio de um *link* de inscrição na plataforma do *google forms* contendo 5 perguntas (quadro 3) e as devidas informações sobre o projeto, para os grupos de *whatsapp* dos artesãos associados a casa do artesão e para 22 os gestores do artesanato envolvidos neste projeto.

Quadro 3- Inscrição do Evento (*Google Forms*)

5 Perguntas do Google Forms
1) Você possui Restrições Alimentares? 2) Você possui smartphone, se sim qual? 3) Você Utiliza as redes sociais para vender o seu artesanato? Se sim qual? 4) Você sabe utilizar computador? 5) Você tem loja virtual?

Fonte: Primária, 2023.

Inscreveram-se 9 artesãos, ressaltando-se que uma artesã participou sem realizar a inscrição pois acompanhava sua filha inscrita no *workshop*. Após a

disponibilização da lista criou-se um grupo no *app Whatsapp* para socialização de informações, comentários, registros de imagens do projeto e o folder das ações.

Figura 14 - Folder sobre as ações do projeto.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
TECNOLOGIA EM DESIGN
PROJETO DE EXTENSÃO

WORKSHOP DESIGN E ARTESANATO

Atividades - Palestras	Data/ hora.
• Design para inovação social: o artesanato como caminhos possíveis para sustentabilidade local.	17/10/2022 14:30 às 18:00
• A visibilidade do artesanato x pertencimento.	
Atividades- Oficinas	
• Como tirar fotos comerciais pelo celular.	18/10/2022 14:30 às 18:00
• Elaboração de imagens comerciais do meu produto.	
• Desenvolvimento de uma loja virtual no instagram.	19/10/2022 14:30 às 18:00
• Precificação do artesanato.	20/10/2022 14:30 às 18:00

Atenção!
Para as oficinas será necessário a utilização de um telefone celular!

**17A20
OUT | 15H ÀS
17:30H**

Local:
Endereço: Duque de Caxias, N°60 Centro
UEAP- Campus Graziela Reis- Laboratório de DESIGN

Inscrições:
(47) 99624-9105

Fonte: Primária, 2023

4.2 CONDUÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO.

O Projeto de Extensão “As contribuições do design para o artesanato amapaense”, foi realizado em parceria entre a UEAP e a Univille, fruto do estudo desenvolvido junto ao mestrado profissional em Design, e contou com a participação de dois professores efetivos da Universidade e dois professores temporários, ambos pertencentes ao colegiado de Tecnologia em Design de produtos, um colaborador externo do Sebrae além de oito estudantes voluntários do curso de tecnologia em design da UEAP.

A estrutura física e materiais de consumo disponibilizados pela UEAP por meio do curso de Tecnologia em Design contou com: espaços para realização do projeto, computadores, câmera digital, materiais de papelaria, mobiliário, objetos escolares, rede de internet e certificados, A realização do projeto ocorreu no prédio do campus II da UEAP, e as atividades dos seminários e oficinas realizaram-se no laboratório de design, e no laboratório de computação gráfica ambos no mesmo prédio.

Através do projeto, objetivou-se aplicar as estratégias de design para preservação e visibilidade do artesanato do Amapá, e como objetivos específicos, buscou-se capacitar os estudantes voluntários do projeto, por meio de seminários e oficinas com intuito de torná-los agentes neste processo, e por fim realizou-se um evento, o workshop, as contribuições do design para o artesanato no Amapá, no qual realizou-se em duas palestras e cinco oficinas para 8 participantes da comunidade externa.

Como instrumentos de registro de atividades foram usados documentação fotográfica e blocos de anotações.

No dia 05 de outubro de 2022, foi realizada a abertura do projeto dirigida para a capacitação dos 8 estudantes voluntários; inicialmente disponibilizou-se documentos tais como: termo de consentimento livre e esclarecido, termo de aluno voluntário e o termo de uso de imagem; também foram oferecidos o caderno do projeto lápis e borracha (figura 14); posteriormente enviou-se o folder digital via o grupo do whatsapp, contendo informações sobre as ações, dias e horários da primeira etapa do projeto (figura 15, 16 e 17).

Figura 15- Caderno de anotações disponibilizado a todos os participantes do projeto.



Fonte: Primária, 2023.

Figura 16 - Folder digital sobre as ações com os acadêmicos.

Ações (Acadêmicos)	
Atividades	Data/ hora
<ul style="list-style-type: none"> • Palestra: • Design para Inovação Social: Um estudo sobre o artesanato do Amapá • Palestrante: Ravena Medeiros. 	05/10/2022
<ul style="list-style-type: none"> • Seminário: • Identidade Pertencimento • Palestrante: Marineide Pereira de Almeida. 	15:00 às 18:00
<ul style="list-style-type: none"> • Seminário: • Design e Artesanato • Palestrante: Layza Ravena Medeiros . 	06/10/2022 16:00 às 18:00
<ul style="list-style-type: none"> • Seminário: • Como precificar produtos • Palestrante: Vinicius Silva. 	07/10/2022 15:00 às 18:00
<ul style="list-style-type: none"> • Seminário: • Design para Inovação Social e Sustentabilidade/ Apresentação de um estudo de caso de sucesso. • Palestrante: Rodrigo Aquino. 	



Fonte: Primária, 2023.

Figura 17 - Folder digital sobre as oficinas acadêmicos.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
TECNOLOGIA EM DESIGN
PROJETO DE EXTENSÃO

As contribuições do design para o artesanato Amapaense.
Oficinas para os Acadêmicos

Ações	Data/ hora
1- Precificação. Professor: Vinicus Silva	10/10/2022 15:00 às 17:00
2- Elaboração de imagem comercial do meu produto. (Canva). Professor: Layza Ravena Medeiros	11/10/2022 15:00 às 16:00
3- Desenvolvimento de loja virtual no Instagram Aluno :Voluntário: Hugo	12/10/2022 15:00 às 16:00
4- Como tirar fotos de impacto. Aluna Voluntária: Yoon Jung	14/10/2022 14:30 às 17:30

DESIGN ALPEIA ETHOS

Fonte: Primária, 2023.

4.2.1 Palestra e Seminários

No dia 05 de outubro de 2022, às 15:00 horas, no laboratório de Design no campus II, da UEAP, iniciou-se a palestra de abertura intitulada, Design para Inovação Social: Um Estudo Sobre o Artesanato no Amapá ministrada pela professora e designer, Layza Ravena Medeiros, a palestra teve duração de 1 hora, fizeram-se presente 08 estudantes, e duas professoras. Recorreu-se ao uso de data show para apresentação dos slides, e uso de registros fotográficos para registro do primeiro dia do projeto.

Ao longo da palestra pode-se entender que os estudantes não compreendiam sobre os temas artesanato e inovação social, contudo ficou evidenciado que a construção de saberes através da palestra possibilitou a transformação e instigou-se a importância da pesquisa nos estudantes, despertando-os para o exercício de

estudos sobre as relações do design com o artesanato no Amapá. A figura 18 apresenta a abertura das ações com os acadêmicos com a palestra intitulada, “Design para Inovação Social: Um Estudo Sobre o Artesanato no Amapá”, ministrada pela professora e designer.

Figura 18 – Palestra de Abertura com acadêmicos



Fonte: Primária, 2023.

Em seguida, realizou-se a palestra intitulada, “Identidade e Pertencimento” (figura 19), conduzida pela professora e pesquisadora do grupo de pesquisa Aldeia, Dra. Marineide Pereira de Almeida; a palestra foi conduzida por meio de interações em que se realizou a construção de conhecimento, inicialmente a partir do conceito de identidade, destacando o artesão num processo que inclui a identificação própria e a identificação reconhecida por outros, pontuando a fala, sempre a partir do olhar sobre o artesão.

Posteriormente, abordou-se a palavra “pertencimento” (para um público que aparentemente não está muito preocupado com tal necessidade, pois não se enxerga participe o setor econômico e/ou produtivo, situação delicada mais real, então buscou-se a alternativa de inicialmente destacar a importância de ser tornar visível e/ou aparecer para o outro, ser visto, tarefa imprescindível nesse processo que ocorre pelo olhar de quem se deseja ser visível. Esta atividade visava chamar atenção para os tempos conectados, integrados e interligados, graças a tecnologia e quem está fora dessa rede, está alienado e excluído.

Figura 19 - Palestra intitulada “Identidade e Pertencimento”.



Fonte: Primária, 2023.

No segundo dia do projeto, realizou-se o seminário sobre “Artesanato e Sustentabilidade” (figura 20), no laboratório de design no campus II da UEAP, no qual foi conduzido pela professora e pesquisadora do grupo de pesquisa Aldeia (UEAP), e Ethos (UNIVILLE), Layza Ravena Medeiros e Medeiros. O seminário teve a duração de duas horas com a realização de exposições sobre os temas com o suporte do quadro e exposições individuais. Ao longo dos seminários apresentou-se o movimento do design em direção à sustentabilidade, em que buscou-se trazer o artesanato amapaense para o espaço de fala e reflexão dos acadêmicos evidenciando-se os impactos positivos da relação do artesanato, sustentabilidade e do design como o ponto de convergência para uma mudança de realidade vivenciada pela comunidade de artesanato do Amapá.

Figura 20 – Apresentação Profª. Layza Ravena sobre o “design e artesanato amapaense”.



Fonte: Primária, 2023.

No dia 07 de outubro de 2022, às 15:00 horas, no laboratório de Design no campus II, da UEAP, realizou-se o seminário " Como Precificar Produtos" (figura 21), liderado pelo professor, designer, arquiteto e empresário, membro do colegiado de Tecnologia em Design, Vinicius Silva e Silva. No seminário utilizou-se de slides para exposição dos temas.

Foi especificado aos estudantes a precificação de produtos ou serviços de uma organização, a partir da análise de variáveis financeiras pertinentes. Contextualizou-se sobre as políticas de precificação de produtos ou serviços de uma organização, considerando fatores mercadológicos e variáveis ambientais internas e externas, pontuando que ao adotar-se a políticas de formação de preço de produtos e serviços os seus impactos geram ganhos para os custos da empresa.

Figura 21- o seminário " Como Precificar Produtos"



Fonte: Primária, 2023.

No dia 07 de outubro de 2022 aplicou-se o último seminário para os acadêmicos voluntários, intitulado, “Inovação social e sustentabilidade” (figura 22) em seguida apresentou-se, estudos de caso de sucesso, atividade coordenada pelo professor Mestre, Rodrigo Aquino, docente no colegiado de Tecnologia em Design e pesquisador no grupo de pesquisa ALDEIA (UEAP), o seminário teve a duração de 2 horas e ocorreu no laboratório de design no campus 02 da UEAP.

Foram abordados os tópicos: “o que é inovação”,” o que é inovação social”; “a importância do artesanato”; “design para inovação social e casos de sucesso”; estiveram presentes 05 estudantes. Foram apresentados os conceitos de inovação e a inovação social trazendo a sua relevância para o desenvolvimento econômico da sociedade e a influência que o Design tem nesse processo.

Além disso, tratou-se da importância do artesanato para a sociedade junto ao seu valor histórico, social e cultural presentes em suas produções. Finalizou-se as arguições com o foco no Design para Inovação Social e os resultados por meio de estudos de casos, destacando-se assim os resultados obtidos com esse enfoque. Com isso as soluções de inovação social, muitas vezes, conseguem alavancar ou “amplificar” recursos existentes subutilizados.

Figura 22 – Seminário “Inovação social e sustentabilidade”.



Fonte: Primária, 2023.

4.2.2 Oficinas

Ocorreu-se no dia 10 de outubro de 2022 das 14:30 às 17h na oficina de Precificação pode-se visualizar na prática a aplicação da precificação em produtos e serviços (figura 23). Visualizou-se os impactos que a especificação de valores correta, causa dentro de uma organização, bem como, a forma que o mercado trabalha a relação profissional e o valor de serviço.

Na oficina, ensinou-se sobre a importância de saber precificar produtos e serviços, e como a definição de preços pode ajudar a melhorar os rendimentos do empreendimento; aplicou-se atividades individuais de como precificar produtos e serviços; por meio da definição de preço de objetos, para desenvolver as atividades, utilizou-se papéis, lápis, e celulares, as atividades foram individuais. Para registro da

oficina utilizou-se de registros fotográficos na finalidade de relatar futuramente os dados.

Figura 23 - Oficina de “Precificação” com o professor Vinicius Silva.



Fonte: Primária, 2023.

No segundo dia do ciclo de oficinas, dia 11 de outubro de 2022, das 14:30 às 17h no laboratório de design ocorreu-se a oficina de “Elaboração de Imagem Comercial do Meu Produto (Canva)”, ofertada pela professora Layza Ravena, fizeram-se presente 6 estudantes (figura 24). Para aplicação da oficina, foi necessário a utilização de notebooks, e internet; os acadêmicos disponibilizaram-se os seus computadores para realização da oficina.

No laboratório, abordou-se a importância da imagem dos produtos e os seus impactos positivos no mercado para geração de renda. Nesta oficina explorou-se o *Canva* que é uma ferramenta online no qual garante-se que todas as pessoas possam usá-la, criando-se qualquer design para publicar em qualquer lugar, para editar e organizar as imagens dos produtos.

Utilizou-se esta ferramenta por se tratar de uma ferramenta intuitiva, fácil de aprender e disponível na versão gratuita; tanto profissionais quanto amadores utilizam-se desta ferramenta pois permite desenvolver projetos criativos e sem custo. No aspecto da usabilidade o *Canva* é excelente, pois objetiva-se permitir que qualquer pessoa possa criar e editar imagens.

Figura 24 - Oficina “Elaboração de Imagem Comercial do Meu Produto (Canva)”



Fonte: Primária, 2023.

No terceiro dia do ciclo de oficinas, 13 de outubro de 2022, das 15:00 às 16h no Laboratório de Design ocorreu-se a oficina "Desenvolvimento de loja virtual no *Instagram*", ofertada pelo acadêmico voluntário, Hugo Farias, fizeram-se presentes 6 estudantes (figura 25). Para aplicação da oficina, foi necessário a utilização de notebooks, e internet; os acadêmicos disponibilizaram os seus computadores para realização da oficina. Para melhor conduzir esta oficina, recorreu-se ao uso de data show, e para registrá-la valeu-se do uso de registros fotográficos.

Nesta ação, ensinou-se sobre os conceitos fundamentais relacionados à história, importância e utilização do *Instagram* para fins de visibilidade, compartilhamento e vendas de produtos. Nesta oficina explorou-se a compreensão da importância da inovação social e tecnológica na criação de novos produtos e

estratégias de interação com o público e conversão de vendas fundamentais para a criação de uma loja no *Instagram* de sucesso.

Figura 25- Condução da oficina "Desenvolvimento de loja virtual no *Instagram*".



Fonte: Primária, 2023.

No quarto dia do ciclo de oficinas 14 de outubro de 2022, das 14:30 às 17:30h no Laboratório de Design ocorreu a oficina "Como tirar fotos de impacto", ofertada pela acadêmica voluntária, Yoon Jung; fizeram-se presente 6 estudantes (figura 26). Para aplicação da oficina, utilizou-se de celulares, papel *kraft*, caixa de papelão, tinta branca, e objetos de baixa complexidade na finalidade de registrá-los.

A oficina, dividiu-se em duas etapas: primeira iniciou-se com a fala introdutória sobre fotografia básica, bem como, um comparativo sobre câmera digital e celular; em seguida, proferiu-se orientações sobre o desenvolvimento de uma boa foto e a importância do pós-processamento. Posteriormente explorou-se o conceito fotografia de produtos incluindo tipos e estratégias usadas no *e-commerce* e dicas importantes para tirar fotos de produtos impactantes.

Na segunda etapa da oficina, os participantes criaram um mini estúdio fotográfico caseiro e experimentaram a influência da luz sobre a apresentação dos produtos. De forma, colaborativa e uma linguagem simplificada, proporcionou-se aos participantes o conhecimento sobre enquadramento, luz e foco, e como dominar a sua câmera do celular para criar fotos de impactos.

Figura 26 - Condução da Oficina "Como tirar fotos de impacto".



Fonte: Primária, 2023.

Com a conclusão das atividades de capacitação dos estudantes iniciaram as atividades com os artesãos que serão descritas na sequência.

4.2.3 Ações com os Artesãos

O evento iniciou-se no dia 17 de outubro de 2022, às 14:30, os encontros ocorreram em três dias, no período da tarde, ofereceu-se ensinamentos de como ampliar a visibilidade dos produtos artesanais por meio do design e da extensão universitária. Os encontros oportunizaram o conhecimento sobre o que é design e como ele pode contribuir para o artesanato local com a identidade cultural e a autonomia econômica dos artesãos, disponibilizou-se a partir das ferramentas de design e inovação social, um novo contexto mercadológico por meio do desenvolvimento de pontos de venda nas redes sociais, incluindo como realizar um registro fotográfico pelo celular, criação de uma imagem comercial pelo celular e pelo computador, construção de uma loja virtual e como precificar os artesanatos. O projeto encerrou-se no dia 20 às 18h.

4.2.4 Evento, *Workshop*: Design e Artesanato.

O Evento, “*Workshop* de Design e Artesanato”, realizou-se entre os dias 17 a 20 de outubro de 2022; as atividades ocorreram-se no período da tarde no horário entre 14:30 às 18h, incluindo pausas para refeição no horário de 16:00 às 16:30. Tal evento ocorreu em dois espaços: sala de computação e no Laboratório de Design, ambos localizados no Campus II da UEAP.

O evento possibilitou realizar um intercâmbio de conhecimentos e experiências entre corpo acadêmico e os artesãos, por meio de palestras, oficinas ministradas a eles pelos professores, e estudantes voluntários do curso de Design de produtos bem como trocas de conhecimentos e saberes. Nesta etapa do projeto, utilizou-se de técnicas como registro fotográfico, observações, entrevistas e relatórios.

No primeiro dia do *workshop*, disponibilizou-se aos artesãos participantes, termo de consentimento livre e esclarecido, o termo de uso de imagem, o caderno do projeto, lápis e borracha similar aquele entregue aos acadêmicos; posteriormente enviou-se o folder digital via o grupo do *whatsapp*, intitulado, “Design e Artesanato”, contendo informações sobre as ações, dias e horários e localização do projeto (figura 27).

Figura 27 - Folder digital via o grupo do *whatsapp*, intitulado, “Design e Artesanato.

ETHOS DESIGN ALPETA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
TECNOLOGIA EM DESIGN
PROJETO DE EXTENSÃO

WORKSHOP DESIGN E ARTESANATO

Atividades - Palestras	Data/ hora
• Design para inovação social: o artesanato como caminhos possíveis para sustentabilidade local.	17/10/2022 14:30 às 18:00
• A visibilidade do artesanato x pertencimento.	
Atividades- Oficinas	
• Como tirar fotos comerciais pelo celular.	18/10/2022 14:30 às 18:00
• Elaboração de imagens comerciais do meu produto.	
• Desenvolvimento de uma loja virtual no instagram.	19/10/2022 14:30 às 18:00
• Precificação do artesanato.	20/10/2022 14:30 às 18:00

Atenção!
Para as oficinas será necessário a utilização de um telefone celular!

17 A 20 | **15H ÀS**
OUT | **17:30H**

Local:
Endereço: Duque de Caxias, Nº60 Centro
UEAP- Campus Graziela Reis- Laboratório de DESIGN

Inscrições:
(47) 99624-9105

Fonte: Primária, 2023.

4.2.5 Palestras

No dia 17 de outubro de 2022, realizou-se a abertura do *Workshop*, onde ocorreu-se duas palestras; inicialmente efetuou-se a palestra “Design para inovação social: o artesanato como caminhos possíveis para sustentabilidade local”, exposta pela Professora e pesquisadora, Layza Ravena Medeiros que levou o tempo de 1 hora (figura 28). Oportunizou-se o espaço de fala para os artesãos, onde eles puderam trazer as suas vivências e compartilhá-las com todos presentes. Nesta palestra abordou-se os conceitos de design, design e inovação social, artesanato e sustentabilidade. Evidenciou-se a importância que o artesão exerce no atual cenário global, bem como, o papel que o design exerce para a visibilidade do artesão, em seguida estabeleceu-se uma ponte entre os artesãos presentes e o curso de Tecnologia em Design.

No espaço de fala que se destinou aos artesãos percebeu-se na escuta a uma das participantes que “embora alguns órgãos, devam dar suporte para o artesanato no Amapá, isso não ocorre, e cada dia mais eles ficam esquecidos, e fora do mercado, vendendo somente nas feiras locais e alguns nas redes sociais do *Facebook*, mas as imagens mal elaboradas”. A fala dela associada as respostas do grupo indicaram a aceitação do projeto e o interesse em aderir às estratégias de design para a viabilidade dos artesanatos criados por eles.

Figura 28 - Condução da palestra “Design para inovação social: o artesanato como caminhos possíveis para sustentabilidade local”.



Fonte: Primária, 2023.

No segundo momento, na abertura do evento, realizou-se a palestra ministrada pela professora Dra. Marineide Pereira de Almeida, “A visibilidade do Artesanato x Pertencimento”. A palestra ocorreu-se no intervalo de 1 hora, e o tempo foi dividido em dois momentos: o primeiro apresentou e contextualizou o tema; o segundo centrou-se em um diálogo entre os que estavam presentes no ato. A dinâmica que a pesquisadora utilizou para instigar os artesãos efetuou-se por meio de questionamentos sobre as suas origens, raízes e a construção identitária que o tenha levado a exercer o ofício que pratica no dia de hoje.

Objetivou-se a partir da dinâmica estimular o pertencimento a sua cultura, região de origem e artesanatos; com as informações identitárias, pretendia-se capacitar o artífice para criar uma base da sua imagem (identidade), tendo como repassá-la por meio das suas obras e redes sociais, gerando a visibilidade. Segundo Stuart Hall (2006), essa seria a “Identidade Cultural, tal qual surge de nosso pertencimento a culturas raciais, linguísticas, religiosas, étnicas e nacionais. A identidade, portanto, nessa perspectiva, não está na essência do sujeito, mas é produto histórico e, por conseguinte, cultural.

A palestra foi relevante para estimular a valorização de suas raízes, tendo o espaço para falar sobre suas lutas, dificuldades e características identitárias. Observou-se atitudes que sugeriam motivação e valorização do conteúdo abordado; esta atividade visava prepara-los para as oficinas mais voltadas à prática.

Figura 29 - Condução da palestra “A visibilidade do Artesanato x Pertencimento.”



Fonte: Primária, 2023.

4.2.6 Oficinas

No primeiro dia do ciclo de oficinas para o *Workshop*, realizado no dia 18 de outubro de 2022, das 14:30 às 18:00h no Laboratório de Design, foi ministrada a oficina "Como tirar fotos de comerciais pelo celular", ofertada pela acadêmica voluntária, Yoon Jung, fizeram-se presente 4 estudantes e 6 artesãos (figuras 30 e 31). Para aplicação da oficina foram utilizados celulares, papel *kraft*, caixa de papelão, tinta branca, 1 ponto de iluminação e objetos (artesanatos) na finalidade de praticar a atividade.

Para melhor compreensão do público, iniciou-se primeiramente com a conceituação sobre fotografia básica; incluiu-se um comparativo entre câmera digital e celular, o desenvolvimento de uma boa foto e a importância do pós-processamento incluindo tipos e estratégias usadas no e-commerce e dicas importantes para tirar fotos de produtos impactantes. Em seguida, realizou-se a parte prática da oficina em que foi confeccionado um mini estúdio fotográfico artesanal para a fotografia de produtos; após a construção, experimentou-se a influência da luz sobre a apresentação dos produtos.

Oportunizou-se aos participantes, experimentar e testar a influência da luz sobre os produtos em um mini estúdio fotográfico caseiro que todos poderiam reproduzir em casa. A oficina proporcionou dicas práticas e relevantes para melhorar a qualidade das fotografias registradas pelo celular, especialmente em relação à divulgação de marcas no *e-commerce*. De forma colaborativa e uma linguagem simplificada, proporcionou-se aos participantes o conhecimento sobre enquadramento, luz e foco, e como dominar a sua câmera do celular para criar fotografias que valorizassem seus produtos.

É importante destacar que em virtude da complexidade das ações da oficina, mudou-se a data da oficina "Elaboração de Imagens Comerciais do meu Produto" para o dia 19 de outubro de 2022. Observou-se que quanto maior o tempo para esta atividade, mais seguros e estimulados eles se sentiam. Sondou-se também que eles estavam compreendendo o conteúdo da atividade, pois eles passaram sozinhos a registrar as fotos e ajustar a iluminação e o foco no ato do registro.

Para esta atividade utilizou-se de ferramentas apresentação em slides, registro fotográfico, observação, e anotações sobre o percurso de aprendizado dos

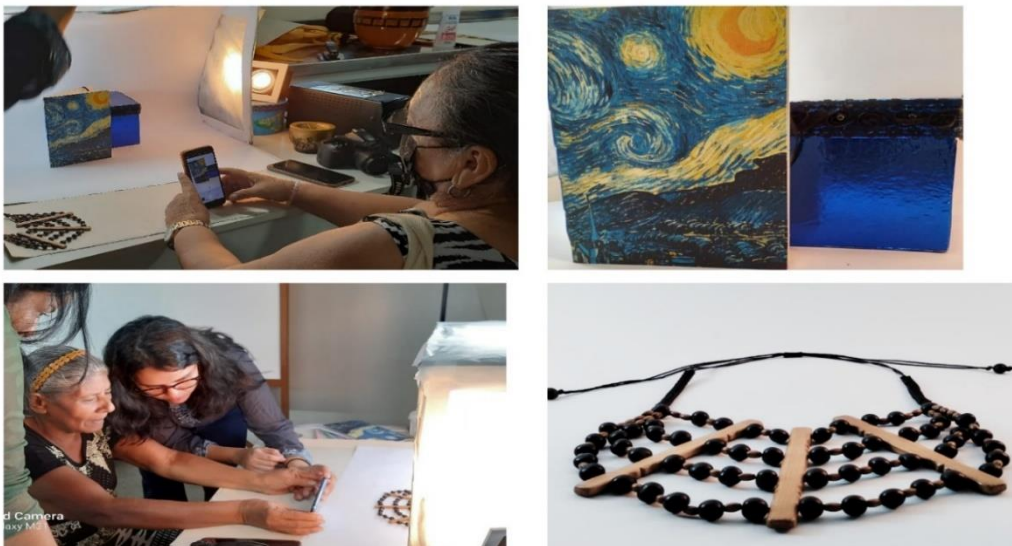
envolvidos, em especial o público de artesãos. Ao longo da oficina foi possível escutá-los e aprender a partir da troca de academia e comunidade.

Figura 30 - Alguns registros da oficina, “Como tirar fotos de comerciais pelo celular”



Fonte: Primária, 2023.

Figura 31 - Registros realizados pelos artesãos durante a oficina.



Fonte: Primária, 2023.

No terceiro dia do ciclo de oficinas, 19 de outubro de 2022, das 14:30 às 16h no laboratório de informática ocorreu-se a oficina de “Elaboração de Imagem Comercial do Meu Produto”. Ofertada pela professora Layza Ravena, fizeram-se presentes 3 estudantes e 6 artesãos (figura 31). Para aplicação da oficina, necessitou-se da utilização de computadores, celulares e internet, para realização da ação.

No laboratório, ensinou-se sobre a importância da imagem dos produtos e os seus impactos positivos no mercado para geração de renda e visibilidade do produto. Primeiramente apresentou-se o *Canva*, como uma ferramenta online disponível para uso de todas as pessoas, criando-se qualquer design para publicar em qualquer lugar, para editar e organizar as imagens de produtos.

Utilizou-se esta ferramenta por se tratar de uma ferramenta intuitiva, fácil de utilização, com disponibilidade na versão gratuita, podendo ser utilizado pelo celular e pelo computador; tanto profissionais quanto amadores utilizam-se desta ferramenta, pois permitiu desenvolver projetos criativos e sem custo. No aspecto da usabilidade, o *Canva* é excelente pois objetiva permitir que qualquer pessoa possa criar e editar imagens. Esta oficina foi oportuna para os artesãos, pois alguns não sabiam utilizar o computador, e também não sabiam utilizar-se da ferramenta de edição de imagem gratuita, todavia, apresentou-se o formato de edição pelos dois dispositivos, tanto computador quanto pelo celular.

Positivamente, com a companhia dos acadêmicos voluntários eles conseguiram desenvolver identidades visuais dos seus negócios pelo computador, e posteriormente sem o acompanhamento dos voluntários, eles realizaram a atividade pelo celular; é pois importante mencionar que eles utilizaram das imagens registradas na oficina do dia anterior.

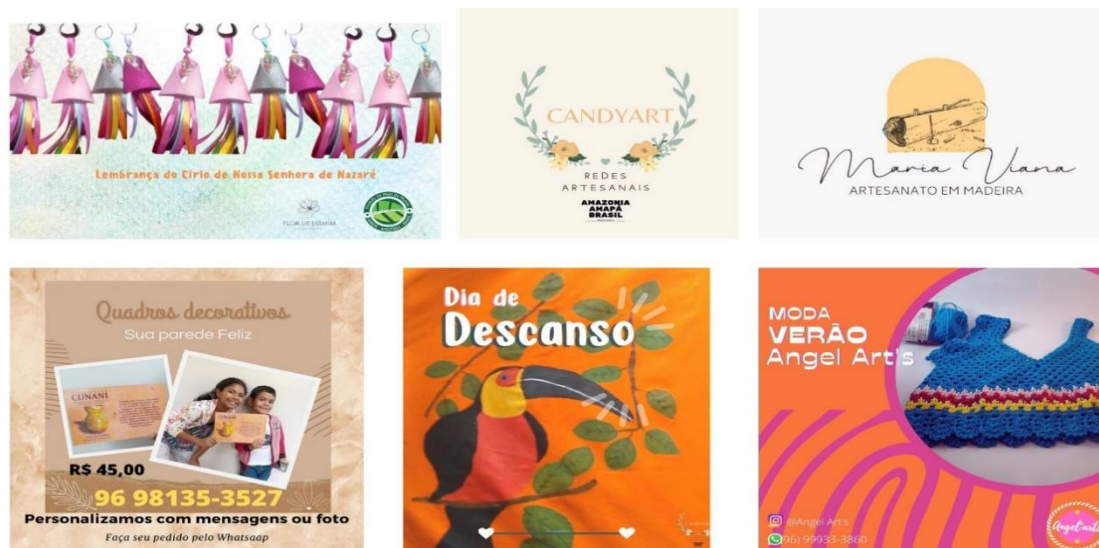
A partir do espaço de fala, percebeu-se alegria e muita satisfação por estarem aprendendo algo que no futuro será de grande utilidade para eles. Ao fim da atividade falou-se sobre superação, algo muito importante para eles, pois dentro das dificuldades que cada um enfrenta, aprender de forma descomplicada e gratuita é algo que para eles foi surpreendente. Algumas imagens criadas como resultado da oficina de “Elaboração de Imagem Comercial do Meu Produto” estão na figura 32.

Figura 32- Registros realizados durante a oficina de “Elaboração de Imagem Comercial do Meu Produto”.



Fonte: Primária, 2023.

Figura 33 - Algumas imagens criadas como resultado da oficina de “Elaboração de Imagem Comercial do Meu Produto”.



Fonte: Primária, 2023.

Após o intervalo retornou-se para o laboratório de informática onde realizou-se a terceira oficina que ocorreu das 16:30 às 18h no laboratório de informática, sob o título “Desenvolvimento de uma Loja Virtual no *Instagram*”; a oficina foi ministrada pelo estudante Hugo Farias; fizeram-se presentes 3 estudantes e 6 artesãos.

Para aplicação da oficina, necessitou-se da utilização de computadores, celulares, internet e a utilização de redes sociais, *Instagram* para o desenvolvimento das atividades práticas. Realizou-se registros fotográficos e anotações para coletar as impressões durante a ação.

Nesta oficina percebeu-se certa dificuldade para compreender e memorizar as ações para transformar um perfil pessoal, em um perfil comercial no *Instagram*, tendo em vista que a maioria tinha a rede social em pauta, porém não se utilizavam para fins comerciais. Contudo, os resultados da oficina foram positivos, pois todos os artesãos presentes realizaram a sua loja virtual.

A partir do espaço de fala, constatou-se que embora houvesse dificuldades no primeiro momento, com a colaboração dos estudantes, todos puderam-se desenvolver a loja virtual no *Instagram*. Destacou-se por eles que, que a obtenção de conhecimento sobre inovação social e design e sua aplicação no artesanato, foi um ato de valorização por parte do curso de Design, para o artesão e que o design realmente pode contribuir com a visibilidade do artesanato em Macapá-AP e também em qualquer lugar do mundo.

Figura 34- Registros realizados durante a oficina de “Desenvolvimento de uma Loja Virtual no *Instagram*”.



Fonte: Primária, 2023.

No último dia do ciclo de oficinas, no dia 20 de outubro de 2022, das 14:30 às 18h no laboratório de informática do campus II da Ueap, ocorreu-se a oficina de “Precificação do Artesanato” ofertada pelo consultor do Sebrae- AP José Frederico Vasconcelos Fernandes Junior (figura 35). Fizeram-se presentes 3 estudantes, 6 artesãos e 1 professora do curso de Tecnologia em Design. Para aplicação da oficina, necessitou computadores, celulares, internet, e o bloco de anotação que disponibilizado no primeiro dia da ação.

A oficina teve como objetivo demonstrar as estratégias de precificação em custo e mercado (concorrência e demanda) de forma teórica e prática. Ao longo deste laboratório foi ensinado como compreender sobre: tipo de negócio, sazonalidade, estoque, fatores climáticos, estação do ano, datas comemorativas, preços e concorrência. Por meio da oficina os artesãos conseguiram aprender como ter maior assertividade na precificação e vendas do seu negócio.

Notou-se a partir da fala dos artesãos que existia grande dificuldade em precificar o artesanato desenvolvido por eles, bem como, a ausência de ações de direcionamento financeiro por parte dos setores que deveriam fomentar o artesanato. Utilizou-se para esta oficina técnicas como registro fotográfico, apresentação por slides, observação e anotação, e aplicação de entrevista ao fim da oficina.

Figura 35 - Registros realizados durante a oficina de "Precificação do Artesanato."



Fonte: Primária, 2023.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da proposta foi “implementar um projeto de extensão com ênfase em estratégias de design para visibilidade do artesanato do Amapá”. A sua realização desde a etapa inicial, de sondagem, maturação do problema de pesquisa, entrevistas, visitas exploratórias, condução, compreensão dos resultados iniciou-se no mês de agosto de 2021 e finalizou-se em abril de 2023.

A questão de pesquisa colocada “Como conduzir ações universitárias orientadas para a valorização do artesanato do Amapá utilizando estratégias de design?” pode ser assim respondida: Os processos de escuta direcionados para artesãos e parceiros contribuí para que a proposta de extensão estivesse alinhada com as impressões mais urgentes resultantes desse diálogo.

Durante as etapas iniciais (primeiro diamante), a autora realizou, entrevistas, criação de eventos, e participação em eventos com os artesãos do estado do Amapá; no primeiro momento tal processo ocorreu de forma *on-line* e depois presencialmente; no processo de escuta foi surpreendida com fato de perceber que com base nas falas dos artesãos, os maiores agravantes de problemas no artesanato do Amapá são: ausência de investimento no artesanato do Amapá com capacitações nas áreas tecnológica, econômica, política e a grave falta de articulação entre os artesãos do Amapaenses.

A maioria dos produtos fruto da cultura do Amapá, hoje são vendidos na Casa do Artesão do Amapá; todavia, pouco se faz pelo artesão, pois os produtos que lá são vendidos, vendem a identidade da Casa do Artesão, e não do produtor além de que, foi relatado que de todos os artesanatos que lá são vendidos, valores monetários ficam retidos pelo governo sendo efetuado o pagamento mensal para o artesão além de que não existem meios de divulgação digital dos artefatos que lá estão.

Durante a fase de pesquisa de campo, a pesquisadora pode coletar dados sobre os órgãos que fomentam o artesanato no Amapá, dentre eles, Sete, por meio da Casa do Artesão e do Sebrae- AP. Na Casa do Artesão constatou-se que o investimento no artesanato em possibilitar parcialmente viagens para feiras nacionais, e feiras locais amapaenses está, a partir da fala da gestora de artesanato do Sebrae, no período de 2017 a 2021, não foi realizado eventos para o setor do artesanato no Amapá. Todavia em setembro de 2022, o Sebrae retomou as ações para o setor.

Portanto, o desafio da autora, na entrega deste projeto final foi o desenvolvimento de um projeto de extensão com ação final de um evento de extensão, direcionado ao artesanato do Amapá. A construção do projeto decorreu a partir dos dados coletados como entrevistas, visitas exploratórias, registros fotográficos, anotações, além do verdadeiro desejo de contribuir com o artesão Amapaense e dar visibilidade aos seus artesanatos. De todas as etapas da pesquisa a etapa de maior atenção foi dada ao evento “*Workshop* de Design e Artesanato”. Ressalta-se que o caráter participativo dessa atividade também permitiu maior convivência, confiança e conseqüentemente maior aprofundamento nas questões que afligem esses profissionais; também permitiu maior clareza acerca de oportunidades para projetos futuros ou para continuidade do projeto de extensão.

Destaca-se que ao longo das atividades, percebeu-se a dificuldade com que os artesãos exercem no contato com os as mídias digitais; todavia, ao longo das atividades realizou-se todas as ações, porém, de forma guiada. Outra importante observação centrou-se na percepção à cerca da autonomia que a mídias digitais trazem para o melhor gerenciamento dos empreendimentos.

Desta forma, notou-se que o projeto do evento de extensão não se tratou apenas de uma atividade isolada, mas que oportunamente deverá ter continuidade, pois o resultado das entrevistas realizadas no último dia do evento com os artesãos bem como, os relatórios acadêmicos e docente permitiram tal compreensão à cerca da necessidade de efetivar este evento de extensão como um projeto de extensão acadêmica.

Além de propiciar a capacitação dos artesãos, seja pela cultura e identidade, o projeto colaborou para a visibilidade dos seus produtos e ampliação do seu acesso ao mercado digital deste projeto. No aspecto acadêmico, oportunizou-se a inserção dos estudantes do curso de Tecnologia em Design da UEAP, em um contexto de problemas regionais conectados ao artesanato amapaense.

Acredita-se, que este projeto trouxe a uma nova versão do artesão e do artesanato amapaense bem como uma nova perspectiva de olhar sobre as mazelas sociais das comunidades artesanais do Amapá no ponto de vista acadêmico. No que tange o aspecto social a relevância, deu-se através da orientação para autonomia dos artesãos, uma vez que o projeto possibilitou a visibilidade dos produtos nos níveis

local, regional, nacional e internacional por meio da criação de pontos de venda intangíveis.

A proposta também tem valor com sua contribuição acadêmica, em que possibilitou a vivência do ensino, pesquisa e extensão, além de trazer para o contexto acadêmico uma forma otimista de olhar para o futuro. No aspecto profissional apontam possíveis conexões entre o designer e o artesão amapaense e o potencial da cocriação, o que fortaleceu a inserção de processos do design para inovação social entre a comunidade de artesãos envolvidos neste projeto.

A integração da extensão possibilitou a troca de saberes, no qual o sujeito participou não apenas como um aprendiz que só recebe conhecimento, mas sim como sujeito que atuou e que contribuiu de forma a gerar uma relação dialógica. Desta forma, a troca de conhecimento gerada entre a universidade e a comunidade, favoreceu parcerias entre as instituições que fomentam o artesanato no Amapá tais como: Sebrae-AP, a Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo do Estado do Amapá (SETE) através da casa do artesão, para eventos futuros.

Este projeto confirmou a premissa inicial em que a participação dos parceiros e o processo participativo engendrado pelos profissionais de design podem apontar possibilidades de contribuição deste profissional para o artesanato amapaense. Ao fim do projeto, compreendeu-se que a contribuição do design para o artesanato amapaense foi aceita pelos artesãos, e por se tratar de uma atividade ampla, contribuiu significativamente com o conhecimento dos artesãos e sucessivamente com a visibilidade dos seus negócios.

Ao colocar em ação o projeto em questão e relatá-lo, a pesquisadora espera auxiliar os artesãos do Amapá e estudantes de cursos de graduação em design do estado. Espera-se que o projeto desenvolvido venha a servir como base para novos estudos relacionados ao tema, a fim de que cada vez mais tenhamos serviços pautados na experiência do ser humano, assim como, na sustentabilidade mundial

Pode-se afirmar que os vínculos com o grupo de pesquisa Ethos e Aldeia, permitiram a autora navegar para além das linhas que escreveu inicialmente; este evento de extensão possibilitou impactos sociais de grande relevância, os conduzindo a inovação. Tendo como ponto de convergência a extensão, pois o olhar a partir da inovação social mostrou que a atuação do design em projetos extensionista em comunidades de baixa renda agem como uma forma de vivenciar as mazelas

humanas possibilitando no ato projetual, um olhar humanista e democrático, bem como o fortalecimento do aspecto social no ensino em cursos de design ampliando o olhar sensível no futuro profissional.

Por fim, devido à grande aceitação do projeto, prospecta-se a partir dele, o desenvolvimento de artigos para publicação, e a segunda edição do projeto no segundo semestre de 2023.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL EXPLICA. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/agencia-brasil-explica-o-que-e-o-sistema-s>. Acesso em 06 abril.2023

BECKER, Berta K. **Amazônia**. São Paulo, SP: Ática, 1998.

BRASIL ESCOLA. Divisão territorial do Estado do Amapá. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/amapa.htm>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRITTES, Gicele Aparecida da Silva; UNANUE, Mariane Garcia; BRAIDA, Federico. **Design de Serviços e a Qualidade do Projeto de Ambientes Corporativos**. 2019. Disponível em: http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/029_f_design_de_servicos_180_.pdf. Acesso em: 17 ago 2021.

BRITO, Daniel Chaves de. Mineração, desenvolvimento e impacto socioambiental: uma experiência de exploração de manganês na Amazônia. **Papers do NAEA 38**, Belém-PA, jan. 1995, p. 1-17.

BRITO, Daniel Chaves de. **A Modernização da Superfície: estado e desenvolvimento na Amazônia**. Belém, PA: UFPA/NAEA, 2001. (Prêmio NAEA – Teses/Dissertações 2000).

BORGES, Adélia. **Design+Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

CAMPESTRINI, Manoela Cristina et al. **Artesanato e design: teoria e prática aplicadas ao desenvolvimento e comercialização de artefatos híbridos produzidos por projetos de extensão universitária**. 2017. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/artesanato-e-design-teoria-e-prtica-aplicadas-ao-desenvolvimento-e-comercializacao-de-artefatos-hbridos-produzidos-por-projetos-de-extenso-universitria-28183>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CAVALCANTE, Virginia Pereira. Ecovisões entre Design e Artesanato. *In*: OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de.; FRANZATO, Carlo; DEL GAUDIO, Chiara. **Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil** [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017 p. 237.

CHAVES, Iana Garófalo. **O Design centrado no humano conectado e colaborativo**. 314f. 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

CHELALA, Charles Achcar. **A Magnitude do Estado na Socioeconomia Amapaense**. 174f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP, 2008.

DALBOSCO, Ricardo. **Proposta de um aplicativo na forma de um appgrama para a gestão de ativos**. 126f. 2018. **Dissertação (Mestrado Profissional em Design). Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade da Região de Joinville, Joinville/SC, 2018.** Disponível em: https://www.univille.edu.br/account/ppgdesign/VirtualDisk.html/downloadDirect/1464009/Dissertacao_Final_Ricardo_Dalbosco_1.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

DE MORAES, Dijon. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blucher, 2010.

DESIGN COUNCIL. 2019 Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-work/skills-learning/tools-frameworks/framework-for-innovation-design-councils-evolved-double-diamond/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DESIGN COUNCIL. 2019 Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-work/skills-learning/the-double-diamond/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DESIS NETWORK. Disponível em: <https://www.desisnetwork.org/design-for-social-innovation-and-services-dxis/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

DRUMMOND, J. A.; PEREIRA, M. A. P. **O Amapá nos tempos do manganês: um estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico (1943-2000)**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ENGLER, Rita de Castro; MELO, Viviane da Cunha; MOURÃO, **Nadja Maria**. **Design e artesanato: uma prática para a valorização de renda na comunidade de Araçuaí**. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-e-artesanato-uma-prtica-para-valorizao-cultural-e-gerao-de-renda-na-comunidade-de-araua-33479>. Acesso em: 28 ago. 2021.

FERREIRA, Neiva Maria Pinto; SOUZA, Walkiria Guedes de. **Design e Artesanato: Contemporaneidade e Tradição**. 2008. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/42677.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FERRO, Salles Glaucia; HEERNANN, Adriano. **O Design Thinking Como Processo Estratégico**. 2017. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-design-thinking-como-processo-estratgico-ttico-e-operacional-em-negcios-sociais-28184>. Acesso em: 13 ago. 2021.

FREIRE, K. Inovação social dirigida pelo Design. *In*: OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de.; FRANZATO, Carlo; DEL GAUDIO, Chiara. **Ecovisões projetuais: pesquisas em**

design e sustentabilidade no Brasil [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017 p. 111-124.

FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. **Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto.** 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/109253357-Ana-luiza-cerqueira-freitas-design-e-artesanato-uma-experiencia-de-insercao-da-metodologia-de-projeto-de-produto.html>. Acesso em: 21 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7 ed. São Paulo: Atlas, [1987] 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARADA, Fernanda Jordani Barbosa et al. O Design Centrado no Humano aplicado: A utilização da abordagem em diferentes projetos e etapas do design. **Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade.** n. 8, p. 87-107, 2016. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/311509314_O_Design_Centrado_no_Humano_aplicado_A_utilizacao_da_abordagem_em_diferentes_projetos_e_etapas_do_design. Acesso em: 30 ago. 2021.

KRUCKEN, Lia. **Design e território:** valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LEÃO, Richard Douglas Coelho. **Cenários da informalidade na Amazônia:** estudos sobre o mercado de trabalho informal na capital do meio do mundo–Macapá (AP). 2020. 321 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara/SP, 2020.

LOBATO, Sidney da Silva. **A Cidade dos Trabalhadores:** insegurança estrutural e táticas de sobrevivência no Amapá (1944 – 1964). 2013. 240 p. Tese (Doutorado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2013.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Amazônia:** homem-estado-natureza. 2ª Ed. Belém, PA: Cejup, 2004 (Coleção Amazoniana 1).

MANZINI, Ezio. **Design para inovação social e sustentabilidade:** comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008 (Cadernos do Grupo de Altos Estudos; v. 1).

MANZINI, Ezio. **Design: quando todos fazem design** – uma introdução ao design para a inovação social. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2017.

DESIGN COUNCIL. 2019 Disponível em:<https://www.designcouncil.org.uk/our-work/skills-learning/the-double-diamond/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. A ICOMI no Amapá: meio século de exploração mineral. **Novos Cadernos NAEA**, Belém-PA, v. 6, n. 2, p. 113-168, dez. 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/90/141>. Acesso em: 04 jun. 2022.

MORAIS, Paulo Dias; ROSARIO, Ivoneide Santos do. **Amapá: De capitania a Território.** Macapá-AP, 1999.

MOTA, Larissa Fernanda de Barros; SILVA, Tamires Maria de Lima; JÚNIOR, José Adilson da Silva. Inovação social e ecodesign como estratégia e prática no design de moda. *In: ARRUDA, J. V. Design e Inovação Social* [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NUNES, Janary Gentil. **Confiança no Amapá: impressões sobre o território.** 2ª Ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2012.

OBTUR/AP. Observatório do turismo do Amapá, RBOT. Rede brasileira de observatórios do turismo e PMM. Prefeitura Municipal De Macapá. Censo do Turismo de Macapá 2021.

ODS. Objetivos de desenvolvimento sustentável. **Objetivo 12.** 2021. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PPG DESIGN UNIVILLE. Mestrado Profissional em Design. Disponível em:https://universo.univille.br/mestrado_ppdesign. Acesso em 01 Mai de 2023.

PINHEIRO, Tennyson. **Design Thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PINTO, Lúcio Flávio. **Amazônia: o anteato da destruição.** Belém, PA: Grafisa, 1977.

PORTAL SEBRAE AMAPÁ. A riqueza do estado do Amapá. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/amapa-a-riqueza>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PORTAL SEBRAE AMAPÁ. Mercado de artesanato se reinventa para sobreviver à pandemia. 2021. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/mercado-de-artesanato-se-reinventa-para-sobreviver-a->

pandemia,97ed3e6a3e2f7710VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 21 ago. 2021.

PORTAL SEBRAE AMAPÁ. Amapá a riqueza do estado mais preservado do Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/amapa-a-riqueza-do-estado-mais-preservedo-do-brasil,c2b9ca4eb363f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 21 ago. 2021.

PORTILHO, Ivone dos Santos. Áreas de ressaca e dinâmica urbana em Macapá (AP). **Anais do VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física/II Seminário Ibero-Americano de Geografia Física.** Coimbra, Universidade de Coimbra, maio de 2010, p. 1-15.

PORTO, Jadson Luiz Rebelo. **Amapá: principais transformações econômicas e institucionais – 1943 a 2000.** Macapá, AP: GEA/SETEC, 2003.

RODRIGUES, Edgar de Paula. **Enciclopédia do Amapá.** Macapá, AP: Ed. Inédita, 2002.

SANTOS, Fernando Rodrigues dos. **História do Amapá.** ed. rev. Macapá, AP: Gráfica e Editora Valcan Ltda, 2003.

SANTOS, Romário Valente dos. **(Re)estruturação e Formação do Aglomerado Urbano de Macapá e Santana na Amazônia Setentrional Amapaense.** 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP, 2016.

SANTOS, Romário Valente dos.; SANTOS, Emanuel Raimundo Costa. Forma Urbana e Processos Socioespaciais: Reflexões sobre o Aglomerado Urbano de Macapá e Santana na Amazônia Setentrional Amapaense. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 4, n. 1, p. 93–116, jan/jul, 2016.

DA SILVEIRA, A. L. M.; ZAMBENEDETTI, G. W.; RIBEIRO, V. G. DESIGN NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DIRETRIZES PARA ORIENTAR AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS. **Interface – Revista de extensão da UFMG**, [S.l.], v 5, n.1, p. 69-111, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18997>. Acesso em: 08 de outubro de 2022.

SCHNEIDER, Beat. **Design – uma introdução. O design no contexto social, cultural e econômico.** São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

STRUNCK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**: Um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores. 4a ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

SUPERTI, Eliane; SILVA, Gutemberg Vilhena. Integração internacional e políticas públicas de defesa e segurança na fronteira setentrional amazônica: reflexões sobre a condição fronteiriça amapaense. **Intellecto**r, ano XI, vol. XI, n. 22, Rio de Janeiro-RJ, jan/jul 2015, p. 129-147.

VERGARA, S. C.; SILVA, H. Organizações Artesanais: Um Sistema Esquecido Na Teoria Das organizações. **RBPG**, n. 6, p. 32-38, **2007**.

VIANNA, Maurício et al. **Design Thinking**: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

VIDEIRA, Piedade Lino et al. Projetos de valorização da cultura e da religiosidade nas escolas: um olhar sobre o projeto avença da Banda Placa. Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas/RS, v. 24, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/5282>. Acesso em: 11 ago. 2021.

WDO. World Design Organization. **United Nations Sustainable Development Goals**. 2017. Disponível em: <https://wdo.org/about/vision-mission/un-sdgs/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

APÊNDICE A – Ata de aprovação do Projeto colegiado de Tecnologia em Design.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COLEGIADO DE TECNOLOGIA EM DESIGN



Macapá, 05 de Setembro de 2022

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO

Pauta: APROVAÇÃO DO PROJETO E EXTENSÃO, "As contribuições do design para o artesanato no Amapá"

As 10 horas do dia 05 de setembro de 2022, em reunião (virtual) deu-se início a reunião com os professores do Curso de Tecnologia em Design na presença dos docentes: Layza Ravena Medeiros de Medeiros, Marinelde Almeida, Rodrigo de Aquino, Drelser Alencar e Renan Nobrega. A professora e coordenadora do curso Marinelde Almeida iniciou a reunião comunicando a todos os professores presentes sobre a pauta da reunião, em seguida a professora Layza Ravena Medeiros e Medeiros, apresentou o projeto de extensão, intitulado, "As contribuições do design para o artesanato no Amapá", ao fim da apresentação, foi realizado um convite aos professores do colegiado, no qual a professora Marinelde e o professor Rodrigo, aceitaram o convite de participação no projeto. A reunião finalizou às 10:45 da manhã.

Assinatura dos docentes:

Layza Ravena Medeiros e Medeiros 

Marinelde Pereira de Almeida 

Drelser Alencar 

Renan Nobrega 

Rodrigo de Aquino Gomes 

APÊNDICE B – Parecer de Aprovação do projeto na Pró- Reitoria de extensão da UEAP.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
COMITE DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

PARECER Nº 01/2022

Macapá, 28 de Setembro de 2022.

<p>INTERESSADO: Layza Ravena Medeiros e Medeiros TÍTULO DO PROJETO: As contribuições do design para o artesanato no Amapá. RELATORA: Janaina Freitas Calado</p>
--

1. RELATÓRIO CONTEXTUAL

O projeto de extensão "As contribuições do design para o artesanato no Amapá" é uma iniciativa do Colegiado Tecnologia em Design, que visa dar assistência para os artesãos amapaenses, de forma colaborativa, considerando a demanda por inovação social observada no último fórum de artesanato do Amapá realizado pelo SEBRAE-AP.

O projeto utilizará o método duplo diamante configurado em descobrir, definir, desenvolver e entregar, e como resultado espera-se contribuir com a inovação social, ferramentas de inovação, aos produtos e serviços dos artesãos no Amapá, além de dar visibilidade ao artesanato amapaense, contribuindo para a geração de renda dos artesãos e melhoria na qualidade de vida e bem-estar das pessoas envolvidas. No desenvolvimento do projeto irá: (I) Desenvolver seminários com os acadêmicos e professores participantes, sobre a temática em questão; (II) Aplicar oficinas para os acadêmicos; (III) Implementar as capacitações para os artesãos Amapaenses.

O projeto envolverá docentes e acadêmicos do colegiado de Design, além de extensionistas externos e artesãos do Amapá. A proposta não prevê oferta de UCEX e não indica a necessidade de recursos financeiros para sua realização.

O Observatório será executado pelo Colegiado de Tecnologia em Design, sob coordenação da professora Layza Ravena Medeiros e Medeiros, com a colaboração dos/as professores/as Marineide Pereira de Almeida, Rodrigo Aquino Gomes e Vinícius

Silva e Silva. As atividades foram previstas para setembro e outubro de 2022, com carga horária semanal de 20 horas.

2. ANÁLISE TÉCNICA

Nos termos da Política de Extensão da UEAP (Resolução nº 358/2019-CONSUEAP), a proposta se enquadra na modalidade de evento: “Art. 13 Evento caracteriza uma apresentação ou exibição pública, livre ou com chancela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico desenvolvido, reconhecido pela Universidade do Estado do Amapá.”

Apesar de indicado no anexo I como evento, no texto da proposta e em seus objetivos e metas subentende-se que a mesma se refere a um projeto de extensão. Contudo, o artigo 9º estabelece que “um projeto deve ter duração mínima de seis meses e máxima de um ano, sendo permitida sua reedição”. Dessa forma, confirma-se a modalidade de evento de extensão.

Quanto à área temática, adequou-se em “Meio ambiente e sustentabilidade com responsabilidade social”, de acordo com o artigo 3º da Resolução 358/2019. Pela compreensão da atividade de extensão, indica-se incluir ainda a área temática “Trabalho e renda”.

Com relação ao período de execução, considerando a indicação de setembro e outubro/2022, indica-se alterar o período de execução da proposta para fins de registro e certificação pela PROEXT, considerando o artigo a seguir:

“Art. 28 Todas as ações extensionistas, após aprovação nos órgãos colegiados das instâncias promotoras, devem ser encaminhadas à Pró-Reitoria de Extensão para registro, antes de sua execução, visando fornecer dados necessários à avaliação da UEAP e à divulgação de sua produção acadêmica.

§ 1º Serão consideradas ações de extensão aquelas registradas na Pró-Reitoria de Extensão para efeito de emissão de certificados e de inclusão no relatório de atividades docentes, bem como de progressão funcional nos termos vigentes na Universidade.”

O evento de extensão proposto possibilitará a produção da transdisciplinaridade, entre a realidade social e as disciplinas do curso design, permitindo a vivência dentro e

tora da universidade. Concorde-se com a coordenadora que indica que é uma proposta com impacto social e que fortalece a relação universidade sociedade, “além de tecer conexões entre o designer e o artesão amapaense a convergir através da co-criação, o que fortalecerá a promoção de processos do design para inovação social entre a comunidade de artesãos envolvidos neste projeto além de ampliar o acesso do artesanato amapaense no mercado global”.

Diante disso, a proposta apresenta relevância social, pois se alinha à Política de Extensão recomendada no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEAP, a qual destaca que o “programa extensivo à comunidade terá como interface o desenvolvimento do processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática profissional voltada para as demandas suscitadas pela sociedade”.

O Evento é exequível, pois não haverá custos para a Universidade. A proposta contém o Anexo I - Formulário para Submissão de Proposta de Atividade de Extensão, resumo da proposta, Anexo II - Projeto da Proposta de Extensão e a ata do Colegiado, cumprindo os requisitos documentais necessários para sua aprovação, conforme a Resolução nº 358/2019-CONSUEAP, sendo necessário apenas a readequação do cronograma de execução.

3. VOTO DA RELATORA

Posiciono-me FAVORÁVEL ao evento de extensão, por apresentar relevância social, desde que observe as recomendações (readequação do cronograma de execução) para se adequar às normas de extensão da Universidade.

4. DECISÃO DO COMITÉ

De acordo com o apresentado neste parecer, este Comitê decide CONCORDAR com o posicionamento e emite a decisão final de proposta APROVADA **COM RESSALVAS**.

Comitê de Atividade de Extensão
CAEXT/UEAP

APÊNDICE C- Entrevista de seleção dos estudantes voluntários.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
COLEGIADO DE TECNOLOGIA EM DESIGN
GRUPO DE PESQUISA ALDEIA
GRUPO DE PESQUISA ETHOS.**

Entrevista para seleção de Candidatos.

Projeto: Projeto de Extensão *As contribuições do design para o artesanato amapaense.*

Coordenador: Layza Ravena Medeiros e Medeiros.

Período: 30 de Setembro a 25 de Outubro.

Identificação do Candidato:

Nome:

E-mail:

Telefone:

Idade:

Curso:

Matrícula:

Disponibilidade de horário:

Link do currículo lattes:

Perguntas:

- 1- Qual é a sua compreensão sobre Design?
- 2- Como você defini artesanato?
- 3- Qual o seu entendimento sobre o que é Design para Inovação social?
- 4- Você sabe trabalhar com mídias digitais, se sim quais?
- 5- 5 Você tem interesse em trabalhar para o desenvolvimento Sustentável?

APÊNDICE D - Lista de estudantes voluntários aprovados



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
COLEGIADO DE TECNOLOGIA EM DESIGN

PROJETO DE EXTENSÃO

AS CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN PARA O ARTESANATO AMAPAENSE.

LISTA DE ALUNOS VOLUNTÁRIOS APROVADOS


Nº	Nome	CH
1	Hugo Farias Gomes	60 H
2	Bianca Rafaela Rodrigues Teixeira	60 H
3	Thays Larissa Lobato	60 H
4	Alexandra Roberta Brito da Silva Barros	60 H
5	Júlia L. Corrêa	60 H
6	Erick Caldas de Almeida	60 H
7	Yoon Jung Ládica	60 H
8	Isabelle dos Santos Cutrim	60 H

Macapá 23 de setembro de 2023

Layza Ravena Medeiros e Medeiros

Layza Ravena Medeiros e Medeiros
Coordenadora do projeto de extensão.

APÊNDICE E- Ficha de Inscrição dos participantes (ARTESÃO) no Google Forms.



Inscrição no evento

Workshop Design e Artesanato.
Dias: 17 a 20 de Outubro de 2022
Horário do evento: 15:00 as 17:30
Endereço do evento: Duque de Caxias, N.º60 Centro UEAP- Campus Graziela Reis- Laboratório de DESIGN
Ligue para (47) 99624-9105 ou envie um e-mail para layza.medeiros@ueap.edu.br

Este workshop é um evento realizado pelo colegiado de tecnologia em design (UEAP) e o mestrado profissional em design (UNIVILLE), tem o objetivo de contribuir para visibilidade do artesanato do Amapá.

E-mail *

E-mail válido
.....

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Nome *

Texto de resposta curta
.....

Número de contato *

Texto de resposta curta
.....

Restrições alimentares ? *

Nenhuma

Vegetariano

Vegano

Você possui Smartphone? Se sim Qual? *

Texto de resposta curta

Você utiliza as redes sociais para vender o seu artesanato? Se sim quais? *

Instagram

Facebook

Você sabe utilizar o computador? *

Sim

Não

Outros...

Você tem uma loja virtual? *

Sim

Não

APÊNDICE F – TERMO DE USO DE IMAGEM

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Eu, _____ abaixo assinado(a), autorizo nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, art. 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ, mantenedora da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e que a utilização destas imagens será para fins da pesquisa **“As contribuições do Design para o artesanato no Amapá”** no qual o objetivo principal é aplicar as estratégias de design para preservação e visibilidade do artesanato do Amapá. Coordenado pela pesquisadora (Layza Ravena Medeiros e Medeiros).

Assinatura: _____

Macapá, ____ de _____ de 2022.

APÊNDICE G - TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
COLEGIADO DE TECNOLOGIA EM DESIGN

TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO

PROJETO DE EXTENSÃO AS CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN PARA O
ARTE SANATO AMAPÁENSE**1) INSTITUIÇÃO BENEFICIÁRIA DA VOLUNTARIEDADE:**

Nome da Instituição: _____, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º _____, sediada neste município de _____, AP, na _____, n.º _____, bairro _____, neste ato representado pelo colegiado de Tecnologia em Design Nome do Responsável: Layza Ravena Medeiros e Medeiros. Fone: 47-99624-9105 E-mail: layza.medeiros@uesap.edu.br.

2) NOME DO VOLUNTÁRIO:

Nome: _____
Identidade: _____ CPF: _____
Matricula: _____
Vínculo: Acadêmico () Professor () Egresso () Outro:
Telefone: _____
Endereço: _____
Bairro: _____
E-mail: _____

3) Por este termo o Voluntário acima qualificado, nos termos da Lei n.º 9.608, de 18 de fevereiro de 1998 e alterações, se compromete a prestar serviços voluntários em prol da instituição beneficiária acima qualificada, em suas dependências, conforme características, especialmente nos dias e horários discriminados no quadro abaixo:

Período	Hora:	Local:	Características do serviço:

4) O Voluntário declara conhecer que a prestação dos serviços descritos acima não gera vínculo empregatício, nem obrigações de natureza trabalhista, previdenciária ou afins; que inexistirá controle de frequência ou exigência de aviso prévio formal no caso de descontinuidade da relação objeto deste Termo.

5) O Voluntário declara que é detentor de todas as condições necessárias ao desempenho dos serviços a que se compromete e que tem ciência de que, no caso de acarretar danos a terceiros, sejam decorrentes de dolo ou culpa, poderá ficar sujeito a arcar com os consequentes prejuízos.

6) O Voluntário declara, espontaneamente, estar ciente e de acordo com os termos da Lei Federal nº 9.608 de 18/02/98, que dispõe sobre o serviço voluntário, cujo texto está transcrito no verso deste termo.

7) O Voluntário **AUTORIZA** a instituição beneficiária, acima qualificada, a título gratuito e em caráter definitivo, irrevogável, irretroatável e por prazo indeterminado, utilizar o seu nome e sua imagem e voz obtidas, captadas, gravadas e fotografadas nos trabalhos da instituição, bem como reproduzidas por qualquer forma de tecnologia para uso em atividades doutrinárias ou de divulgação, seja através de mídia virtual, impressa, televisiva, radiodifusão, palestras e seminários, dentre outros.

8) O Voluntário **AUTORIZA** a instituição beneficiária, acima qualificada, a utilizar o seu nome, imagem e voz, obtidas, captadas, gravadas e fotografadas nos trabalhos da instituição, bem como reproduzidas por qualquer forma de tecnologia para uso em atividades doutrinárias ou de divulgação, seja através de mídia virtual, impressa, televisiva, radiodifusão, palestras e seminários, dentre outros.

09) O presente termo vigora pelo prazo de um mês, com início na data de sua assinatura, podendo qualquer das partes rescindi-lo quando lhe aprouver, sem qualquer ônus e independentemente de prévia comunicação.

09.1) Na ausência de manifestação das partes, o presente termo será sucessiva e automaticamente renovado por iguais períodos.

Declaro que estou ciente e aceito os termos da Lei do Serviço Voluntário, nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, e suas posteriores alterações.

VOLUNTÁRIO:

_____ de _____ de 2022

APÊNDICE H - ENTREVISTA COM OS ARTESÃOS NO ÚLTIMO DIA DO WORKSHOP.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
COLEGIADO DE TECNOLOGIA EM DESIGN

Workshop "As contribuições do design para o artesanato no Amapá"

FOMULÁRIO DE ENTREVISTA DO PRIMEIRO DIA DO WORKSHOP

O objetivo desta entrevista é compreender se o Workshop "As contribuições do design para o artesanato no Amapá" foram satisfatórias bem como compreender se o objetivo do projeto foi atingido.

01- Identificação

Nome: _____

RG: _____ CPF: _____

Sexo: _____ E-mail: _____

Telefone: _____

Grau de escolaridade: _____

Número de Cadastro do FAP: _____

02- Perguntas

A. Você acha que os órgãos que fomentam o artesanato no Amapá contribuem para o empoderamento e visibilidade do artesanato no Amapá?

B. Você acha que os órgãos que fomentam o artesanato no Amapá contribuem para inserção do artesão no mercado digital?

C. O que você achou das palestras do primeiro dia?

D. Você gostou das oficinas do segundo dia? Descreva pontos que na sua visão são importantes.

E. Você gostou da oficina do terceiro dia? Descreva pontos que na sua visão são importantes.

F. Você gostou da oficina do último dia do workshop? Descreva pontos que na sua visão são importantes.

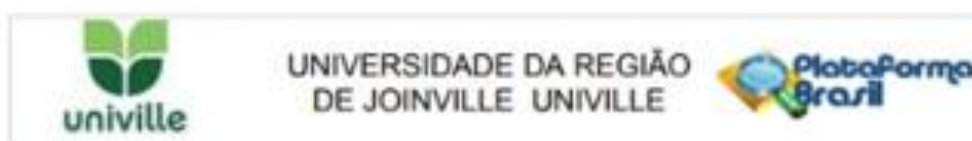
G. O que você achou da equipe do Projeto? Descreva pontos que na sua visão são importantes.

H. O que você achou da coordenação do Projeto?

I. Você gostaria que na próxima edição do workshop de design e artesanato, promovido pela UEAP, tivesse algum assunto ou oficina para ser desenvolvido? Se sim descreva?

J. Você acha que o workshop de Design e Artesanato contribuiu para o empoderamento e visibilidade do artesanato no Amapá? Se sim exemplifique.

APÊNDICE I – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESIGN E ARTESANATO: A CONTRIBUIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DO DESIGN PARA O ARTESANATO AMAPEENSE

Pesquisador: Layza Ravena Medeiros e Medeiros

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57145222.7.0000.5366

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.503.931

Apresentação do Projeto:

De acordo com o parecer consubstanciado nº 5.370.595, liberado em 26/04/2022.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o parecer consubstanciado nº 5.370.595, liberado em 26/04/2022.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o parecer consubstanciado nº 5.370.595, liberado em 26/04/2022.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

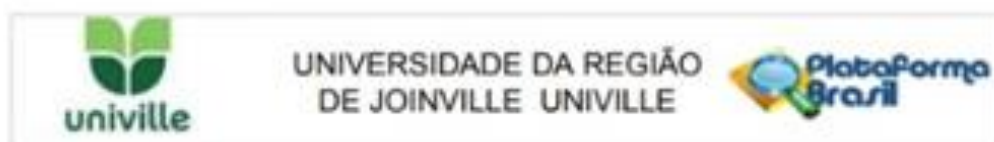
De acordo com o parecer consubstanciado nº 5.370.595, liberado em 26/04/2022, porém, a pesquisadora informou que são apenas 5 grupos de participantes, excluindo possibilidade de haver mais um grupo. A informação ficou de acordo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com o parecer consubstanciado nº 5.370.595, liberado em 26/04/2022, no entanto, o TCLE foi modificado de acordo com a solicitação do parecer já citado. O TCLE finalizado não tem as informações sobre critérios de inclusão e exclusão. Tal informação está inserida na metodologia de pesquisa.

A pesquisa pode ser executada.

Endereço: Rua Paulo Matschiski, nº 10, Bloco B, Sala 119, Campus Bom Retiro
Bairro: Zona Industrial **CEP:** 89.219-710
UF: SC **Município:** JOINVILLE
Telefone: (47)3481-9235 **E-mail:** comitica@univille.br



Continuação do Parecer: 5.503.931

Recomendações:

Ler atentamente este parecer consubstanciado. As pendências devem ser respondidas em carta de respostas e esta deve ser anexada em dois formatos: WORD E PDF, sendo que o documento em PDF deve vir assinado pelo (a) pesquisador (a) responsável e anexado no sistema Plataforma Brasil. Carta de respostas em WORD não precisa vir assinada. Carta de respostas sem assinatura e data de ano vigente não será mais aceita.

O (a) pesquisador (a) deve avançar para a página 06 do sistema, aceitar os termos e enviar ao CEP Univille para análise, junto aos outros documentos pendentes [se for esse o caso]. As respostas das pendências em relação à metodologia devem estar didaticamente informadas na carta de respostas [não apenas indicar a página e/ou em que documento foram salvas as informações]. Se a pendência se referir à documentação, basta que o (a) pesquisador (a) informe em carta de respostas que refez o documento e salvou no sistema plataforma brasil.

O modelo de carta de respostas pode ser obtido em: <https://www.univille.edu.br/pt-br/institucional/proreitorias/prppg/setores/coordenacao-pesquisa/comite-etica-pesquisa/status-parecer/645062>

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto "DESIGN E ARTESANATO: A CONTRIBUIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DO DESIGN PARA O ARTESANATO AMAPAENSE", de CAAE "57145222.7.0000.5366" teve sua(s) pendência(s) esclarecida(s) pelo(a) pesquisador(a) "Layza Ravena Medeiros e Medeiros", de acordo com a Resolução CNS 466/12 e complementares, portanto, encontra-se APROVADO.

Informamos que após leitura do parecer, é imprescindível a leitura do item "O Parecer do CEP" na página do Comitê no sítio da Univille, pois os procedimentos seguintes, no que se refere ao enquadramento do protocolo, estão disponíveis na página. Segue o link de acesso <http://www.univille.edu.br/pt-BR/ia-univille/proreitorias/prppg/setores/area-pesquisa/comite-etica-pesquisa/status-parecer/645062>.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região de Joinville - Univille, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Endereço: Rua Paulo Matschitzki, n° 10 Bloco B, Sala 119 Campus Bom Retiro
 Bairro: Zona Industrial CEP: 89.219-710
 UF: SC Município: JOINVILLE
 Telefone: (47)3461-9235 E-mail: comiteetica@univille.br



UNIVERSIDADE DA REGIÃO
DE JOINVILLE UNIVILLE



Continuação do Parecer: 5.503.931

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1877938.pdf	26/05/2022 22:13:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termos_de_Assentimento_Justificativa_de_Ausencia.pdf	26/05/2022 22:11:45	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	Carta_resposta_2022.pdf	26/05/2022 22:00:50	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	TCLEGrupo05_.pdf	26/05/2022 20:25:25	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	TCLEGrupo04_.pdf	26/05/2022 20:25:07	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	TCLEGrupo03_.pdf	26/05/2022 20:24:49	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	TCLEGrupo02_.pdf	26/05/2022 20:24:28	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	TCLEGrupo01_.pdf	26/05/2022 20:20:17	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	26/05/2022 20:14:58	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_de_Pesquisa.pdf	26/05/2022 20:01:34	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	24/03/2022 21:38:16	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	anuencia_aldeia.pdf	24/03/2022 21:14:17	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	anuencia_ueap.pdf	24/03/2022 20:45:58	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	anuencia_sete.pdf	24/03/2022 20:44:27	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	anuencia_sebrae.pdf	24/03/2022 20:44:09	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito

Endereço: Rua Paulo Malschitzki, n° 10, Bloco B, Sala 119, Campus Bom Retiro

Bairro: Zona Industrial

CEP: 89.219-710

UF: SC

Município: JOINVILLE

Telefone: (47)3461-9235

E-mail: comletica@univille.br



UNIVERSIDADE DA REGIÃO
DE JOINVILLE UNIVILLE



Continuação do Parecer: 1.901.921

Outros	anuencia_ethos.pdf	24/03/2022 20:43:07	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	termo_voz_imagem.pdf	24/03/2022 20:39:56	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	anuencia_dserv.pdf	24/03/2022 20:37:14	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito
Outros	anuencia_gbrand.pdf	24/03/2022 20:36:19	Layza Ravena Medeiros e Medeiros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOINVILLE, 01 de Julho de 2022

Assinado por:
Marcia Luciane Lange Silveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Paulo Malschitzki, nº 15, Bloco B, Sala 119, Campus Bom Retiro
Bairro: Zona Industrial CEP: 89.219-710
UF: SC Município: JOINVILLE
Telefone: (47) 3401-9235 E-mail: comtelus@univille.br

APÊNDICE J - PROJETO DE EXTENSÃO APROVADO PELA UEAP.



ANEXO I

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE PROPOSTA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO

TÍTULO
As contribuições do design para o artesanato Amapaense.
MODALIDADE
<input type="checkbox"/> PROGRAMA <input type="checkbox"/> PROJETO <input type="checkbox"/> CURSO <input checked="" type="checkbox"/> EVENTO <input type="checkbox"/> PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
PRINCIPAIS ÁREAS TEMÁTICAS (MARCAR PELO MENOS UMA)
<input type="checkbox"/> COMUNICAÇÃO <input type="checkbox"/> ARTE, MUSICALIDADE E CULTURA <input type="checkbox"/> DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO E SABERES SOCIOEDUCATIVOS <input checked="" type="checkbox"/> MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE COM RESPONSABILIDADE SOCIAL <input type="checkbox"/> SAÚDE, ESPORTE E QUALIDADE DE VIDA <input checked="" type="checkbox"/> TECNOLOGIA SOCIAL E PRODUÇÃO
UNIDADE PROPONENTE (DEPARTAMENTO/COLEGIADO/S)
Tecnologia em Design de Produtos
OUTRAS UNIDADES ENVOLVIDAS (COLEGIADOS /INSTITUIÇÕES PARCEIRIAS)
Universidade da Região de Joinville
LOCAL DE REALIZAÇÃO
Universidade do Estado do Amapá-Campus Graziela Reis.
PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Setembro e outubro de 2022
CARGA HORÁRIA SEMANAL
12 h

COORDENADOR			
Layza Ravena Medeiros e Medeiros.			
CONTATO			
CELULAR/TELEFONE		E-MAIL	
4799624-9105		Layza.medeiros@ueap.edu.br	
OUTROS			
NOME COMPLETO	CAT.	FUNÇÃO*	CARGA
Marineide Pereira de Almeida	DO	Palestrante	12 H
Rodrigo Aquino Gomes	DO	Palestrante	04 H
Vinicius Silva e Silva	DO	Palestrante e Oficineiro	04 H
Marli Teresinha Erveling	DO-E	Palestrante.	03H
Hugo Farias Gomes	DE	Extensionista	60 H
Bianca Rafaela Rodrigues Teixeira	DE	Extensionista	60 H
Thays Larissa Lobato	DE	Extensionista	60 H
Alexandra Roberta Brito da Silva Barros	DE	Extensionista	60 H
Julia L. Corrêa	DE	Extensionista	60 H
Erick Caldas de Almeida	DE	Extensionista	60 H
Yoon Jung Ladica.	DE	Extensionista	60 H
Isabelle dos Santos Cutrim	DE	Extensionista	60h

Layza Ravena Medeiros e Medeiros

COORDENADOR DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Orlando P. de Almeida
Diretor Geral

COORDENADOR DE CURSO/CHEFE IMEDIATO

**PRÓ-
REITOR(A) DE
EXTENSÃO**

ANEXO II

MODELO DE PROJETO DAS PROPOSTAS DE EXTENSÃO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO PROPOSTA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Título

Design para inovação social: Uma Contribuição para o artesanato do Amapá

I. Contextualização / Justificativa:

O empenho do design contemporâneo está em acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo no mundo. Com a ampliação da indústria orientada à desmaterialização, a atuação da relação com o local e com o mundo ganha relevância em uma nova postura e estratégias que nos levam a reconhecer e conectar produtos e serviços às suas redes locais.

Alinhados às problemáticas sociais e com os debates presentes na área, o artesanato no Amapá se insere como uma terra fértil para adotar as intervenções de design, se colocando como elo próspero de mediação com os mercados local, regional, nacional e internacional. Por se tratar de um espaço com condições geográficas estratégicas e incentivos fiscais como a Zona Franca Verde.

Desta forma o design para inovação social, se insere como um aporte de inovação para o artesanato amapaense, pois é capaz de sistematizar diferentes atores em um processo de codesign afim que contribuir com os casos promissores que podem ser traduzidos em produtos e ser serviços socialmente aceitáveis bem como promovê-los, ajudando os a ser mais acessíveis, eficazes, duradouros e replicáveis.

2. Metas e Objetivos:

OBJETIVOS	METAS
Objetivo 1: Capacitar os multiplicadores do projeto. (Estudantes)	<p>Meta 1 – Realizar seminários sobre os Temas. Apresentar o projeto de extensão.</p> <p>01: Palestra: -Design para Inovação Social: Um estudo sobre o artesanato do Amapá.</p> <p>02: Palestra: Identidade e Pertencimento.</p> <p>03: Seminário: Como precificar produtos.</p> <p>04: Seminário: Inovação e sustentabilidade.</p> <p>05: Apresentação de Um estudo de caso de sucesso.</p> <p>Meta 2 – Realizar Oficinas para os estudantes.</p> <p>Oficinas</p> <p>01: Como tirar fotos de impacto</p> <p>02: Como elaborar uma imagem comercial do meu produto. (Canva).</p> <p>03: Como criar uma loja virtual no Instagram.</p> <p>04: Precificação</p>
Objetivo 2 Realizar um workshop para 8 artesões.	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras: <p>01: Design para inovação social: O Artesanato como caminhos positivos para Sustentabilidade local</p> <p>02: A visibilidade do Artesanato x Pertencimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oficinas. <p>01: Como tirar fotos de impacto</p> <p>02: Como elaborar uma imagem comercial do meu produto. (Canva).</p> <p>03: Como criar uma loja virtual no Instagram.</p> <p>04: Precificação</p>

2. Metodologia:

A caracterização desta pesquisa, enquanto científica, se define como qualitativa. Deste modo, o presente projeto classifica-se de natureza aplicada em virtude de abordar objetivos específicos relacionados em problemáticas regionais envolvendo, especialmente, interesses locais atendendo requisitos de translação do conhecimento do PPGDesign/Univille que se situa como Programa profissional. Quanto aos objetivos da pesquisa em foco, serão conduzidos de maneira exploratória. Para tanto, foram criados instrumentos de pesquisa para a coleta de informações como questionários abertos para os artesões, com vistas a analisar os resultados e impactos do workshop na realidade dos Artesões do estado do Amapá. A análise dos dados contribuirá para conhecer a realidade dos Artesões de Macapá, bem como dos possíveis benefícios obtidos através da realização

de workshop proposto no escopo deste projeto.

Este projeto está centrado na área de ciências sociais aplicadas, pois utiliza o design como ferramenta para novas práticas visibilidade dos artesanatos Amapaense. Inicialmente, será elaborado o projeto documental e realizado o convite aos parceiros, em seguida será realizado a seleção de acadêmicos, posteriormente serão realizados seminários e oficinas com os acadêmicos, após esta etapa, iniciará o workshop com os artesãos pois pretende-se realizar um levantamento de dados para aplicação de um curso para os artesãos em parceria com as outras entidades que fomentam o artesanato no Amapá e com o grupo de pesquisa Ethos vinculado ao PPG-Univille.

Além da abordagem qualitativa relacionada à questão científica, a macroestrutura de Design utilizada para a resolução do problema do estudo e dos apontamentos relacionados para a execução do projeto se pautará na estrutura metodológica do Duplo Diamante do Design Council (2019), no qual serão utilizadas as suas 03 fases: descobrir, definir, desenvolver e entregar. Tal estratégia permite que se trabalhe com estratégias participativas que podem colaborar com as ações direcionadas ao público deste estudo, de acordo com o diagrama abaixo:

- **Fase 01 – Descobrir:** De cunho exploratório, esta fase da pesquisa objetiva a compreensão do estado da arte da pesquisa. Logo será realizado Seminários para os acadêmicos sobre os temas (Design Para Inovação social, Inovação e Sustentabilidade, Identidade e Pertencimento, e como precificar os Produtos.
- **Fase 02 – Definir:** Nesta fase, serão realizadas oficinas para que os acadêmicos tem a habilidade e competência para contribuir com os projetos de extensão.
 - 01: Como tirar fotos de impacto
 - 02: Como elaborar uma imagem comercial do meu produto. (Canva).
 - 03: Como criar uma loja virtual no Instagram.
 - 04: Precificação
- **Fase 03 04– Desenvolver e Entregar:** Nesta fase, será realizado um workshop para os artesãos intitulado “As contribuições do design para o artesanato Amapaense” no qual será mantido até a finalização deste projeto. O projeto ocorrerá em parceria com o curso de Tecnologia em Design da Universidade do Estado do Amapá, através do seu laboratório de Design e do grupo de pesquisa Aldeia do Design. O intuito do projeto é oferecer, por meio do design e inovação social, oficinas para qualificar a venda do artesanato amapaense e ampliar o

conhecimento dos acadêmicos que contribuirão com a última fase desta pesquisa. As atividades estarão divididas entre seminários e Oficinas e, ao fim das atividades com os artesãos, serão aplicados questionários. Como participantes teremos 08 alunos da graduação em Tecnologia em Design, 02 professores vinculados ao projeto de extensão do curso de Tecnologia em Design da UEAP e 08 artesãos vinculados aos órgãos envolvidos.

Palestras e Seminários Para os Alunos

- 01: Palestra: -Design para Inovação Social: Um estudo sobre o artesanato do Amapá.
- 02: Palestra: Identidade e Pertencimento.
- 03: Seminário: Como precificar produtos.
- 04: Seminário: Inovação e sustentabilidade.
- 05: Apresentação de Um estudo de caso de sucesso.

Oficinas Para os Alunos.

- 01: Como tirar fotos de impacto
- 02: Como elaborar uma imagem comercial do meu produto. (Canva).
- 03: Como criar uma loja virtual no Instagram.
- 04: Precificação

Workshop Para os Artesãos.

- Ações do WorkShop.
- **Palestras**
- Design para inovação social: O Artesanato como caminhos possíveis para Sustentabilidade local
- A visibilidade do Artesanato x Pertencimento.
- **Oficinas**
- 01: Como tirar fotos de impacto
- 02: Como elaborar uma imagem comercial do meu produto. (Canva).
- 03: Como criar uma loja virtual no Instagram.
- 04: Precificação

4. Público atingido:

08 Artesãos

5. Relação da proposta com o ensino e a pesquisa:

No que tange o aspecto social a relevância se dará através do empoderamento dos

artesãos, uma vez que o projeto vai possibilitar a visibilidade dos produtos nos níveis local, regional, nacional e internacional por meio da criação de pontos de venda intangíveis. De acordo com o (Censo do turismo de Macapá 2021, p 59 a 69) “35% dos artesãos entendem que lhes faltam habilidades para divulgação de seus trabalhos e há carência de capacitação desse gargalo”.

Em seguida, esse estudo se faz valioso com sua contribuição acadêmica, em que possibilita a vivência do ensino pesquisa e extensão além de trazer para o contexto acadêmico uma forma otimista de olhar para o futuro. Por fim, no aspecto profissional no qual possibilitará conexões entre o designer e o artesão amapaense a convergir através da co-criação, o que fortalecerá a promoção de processos de design para inovação social entre a comunidade de artesãos envolvidos neste projeto além de ampliar o acesso do artesanato amapaense no mercado global.

Para fins de desenvolvimento científico e com base no que foi apontado como a razão de ser deste projeto, foi levantado o seguinte problema de pesquisa: Como o design pode contribuir para a “preservação” e visibilidade da identidade cultural e material do artesanato do Amapá? A premissa básica é que a participação dos parceiros e o processo participativo engendrado pelos profissionais de design podem apontar possibilidades de contribuição deste profissional para o artesanato amapaense.

6. Cronograma de atividades:

OBJETIVOS	METAS	MÊS
OBJETIVO 1	META 1 META 2	OUTUBRO
OBJETIVO 2	META 01	OUTUBRO

As avaliações ocorreram por meio de relatórios e registro fotográficos

9. Referências:

- BRITO, Daniel Chaves de. *Mineração, desenvolvimento e impacto socioambiental: uma experiência de exploração de manganês na Amazônia*. Papers do NAEA 38, Belém-PA, Jan. 1995, p. 1-17.
- BRITO, Daniel Chaves de. *A Modernização da Superfície: estado e desenvolvimento na Amazônia*. Belém, PA: UFPA/NAEA, 2001. (Prêmio NAEA – Teses/Dissertações 2000).
- BORGES, Adelia. *Design+Artesanato: o caminho brasileiro*. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
- CAMPESTRINI, Manoela Cristina et al. *Artesanato e design: teoria e prática aplicadas ao desenvolvimento e comercialização de artefatos híbridos produzidos por projetos de extensão universitária*. 2017. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/artesanato-e-design-teoria-e->

[pratica-aplicada-ao-desenvolvimento-e-comercializacao-de-artefatos-hibridos-produzidos-por-projetos-de-extensao-universitaria-28183](#). Acesso em: 12 ago. 2021.

Cavalcante Virginia Pereira. *Ecovisões entre Design e Artesanato*. In: OLIVEIRA, Alfredo Jefferson da.; FRANZATO, Carlo; DEL GAUDIO, Chiara. *Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil* [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017 p. 237.

CHAVES, Ina Garófalo. *O Design centrado no humano conectado e colaborativo*. 314f. 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

DESIGN COUNCIL. 2019 Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-work/skills-learning/tools-frameworks/framework-for-innovation-design-councils-evolved-double-diamond/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DESIS NETWORK. Disponível em: <https://www.desisnetwork.org/design-for-social-innovation-and-services-desis/>. Acesso em: 09 jul. 2022.

ENGLER, Rita de Castro; MELO, Viviana da Cunha; MOURÃO, Nadja Maria. *Design e artesanato: uma prática para a valorização de renda na comunidade de Araçuaí*. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-e-artesanato-uma-pratica-para-valorizacao-cultural-e-genero-de-renda-na-comunidade-de-arauai-33479>. Acesso em: 28 ago. 2021.

FERREIRA, Neiva Maria Pinto; SOUZA, Walkiria Guedes de. *Design e Artesanato: Contemporaneidade e Tradição*. 2008. Disponível em: <http://www.colecoimoda.com.br/mais/Colecao%20de%20Moda%20-%202008/42677.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FREIRE, K. *Inovação social dirigida pelo Design*. In: OLIVEIRA, Alfredo Jefferson da.; FRANZATO, Carlo; DEL GAUDIO, Chiara. *Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil* [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017 p. 111-124.

FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. *Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto*. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/109253337-Ana-luiza-cerqueira-freitas-design-e-artesanato-uma-experienca-de-insercao-da-metodologia-de-projeto-de-produto.html>. Acesso em: 21 ago. 2021.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LEÃO, Richard Douglas Coelho. *Cenários da informalidade na Amazônia: estudos sobre o mercado de trabalho informal na capital do meio do mundo—Macapá (AP)*. 2020. 321 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “

MANZINI, Ezio. *Design para inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008 (Cadernos do Grupo de Altos Estudos; v. 1).

MANZINI, Ezio. *Design: quando todos fazem design – uma introdução ao design para*

a inovação social. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2017.

MOTA, Larissa Fernanda de Barros; SILVA, Tamires Maria de Lima; JÚNIOR, José Adilson da Silva. Inovação social e ecodesign como estratégia e prática no design de moda. In: ARRUDA, J. V. *Design e Inovação Social* [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017.

ODS. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Objetivo 12. 2021. Disponível em: <https://odsbrazil.gov.br/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PORTAL SEBRAE AMAPÁ. A riqueza do estado do Amapá. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufb/ap/artigos/amapa-a-riqueza>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PORTAL SEBRAE AMAPÁ. Mercado de artesanato se reinventa para sobreviver a pandemia. 2021. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/am/uf/NA/mercado-de-artesanato-se-reinventa-para-sobreviver-a-pandemia.97ed3e6a3e2f7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 21 ago. 2021.

PORTAL SEBRAE AMAPÁ. Amapá a riqueza do estado mais preservado do Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufb/ap/artigos/amapa-a-riqueza-do-estado-mais-preservado-do-brasil.c2b9ca4eb363f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 21 ago. 2021.

SANTOS, Fernando Rodrigues dos. *História do Amapá*. ed. rev. Macapá, AP: Gráfica e Editora Vulcan Leda, 2003.

SCHNEIDER, Beat. *Design – uma introdução. O design no contexto social, cultural e econômico*. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

VERGARA, S. C.; SILVA, H. Organizações Artesanais: Um Sistema Esquecido Na Teoria Das organizações. *KBPG*, n. 6, p. 32-38, 2007.

VIDEIRA, Piedade Lino et al. Projetos de valorização da cultura e da religiosidade nas escolas: um olhar sobre o projeto avança da Banda Placa. *Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas/RS*, v. 24, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/5282>. Acesso em: 11 ago. 2021.

WDO. World Design Organization. United Nations Sustainable Development Goals. 2017. Disponível em: <https://wdo.org/about/visao-missao/un-sdgs/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

5 de setembro de 2022

Layza Ravona Medeiros e Medeiros

Layza Ravona Medeiros e Medeiros.

APÊNDICE K – CERTIFICADO DE COORDENADORA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

CERTIFICADO



Universidade do Estado do Amapá
Pró-Reitoria de Extensão

Certificamos que LAYZA RAVENA MEDEIROS E MEDEIROS participou como COORDENADORA da atividade de extensão “As contribuições do Design para o artesanato amapaense”, realizado no período de 05 a 20/10/2022, totalizando carga horária de 80 horas.

Macapá/AP, 15 de fevereiro de 2023.

DIEXT/PROEXT-UEAP
Registro sob o n. 2023/001
Itro n. 001, Folha n. 001


Prof. Dra. Raimunda Kelly Silva Gomes
Pró-Reitora de Extensão / UEAP
Decreto 2443/2018-6EA

